

Comuni de

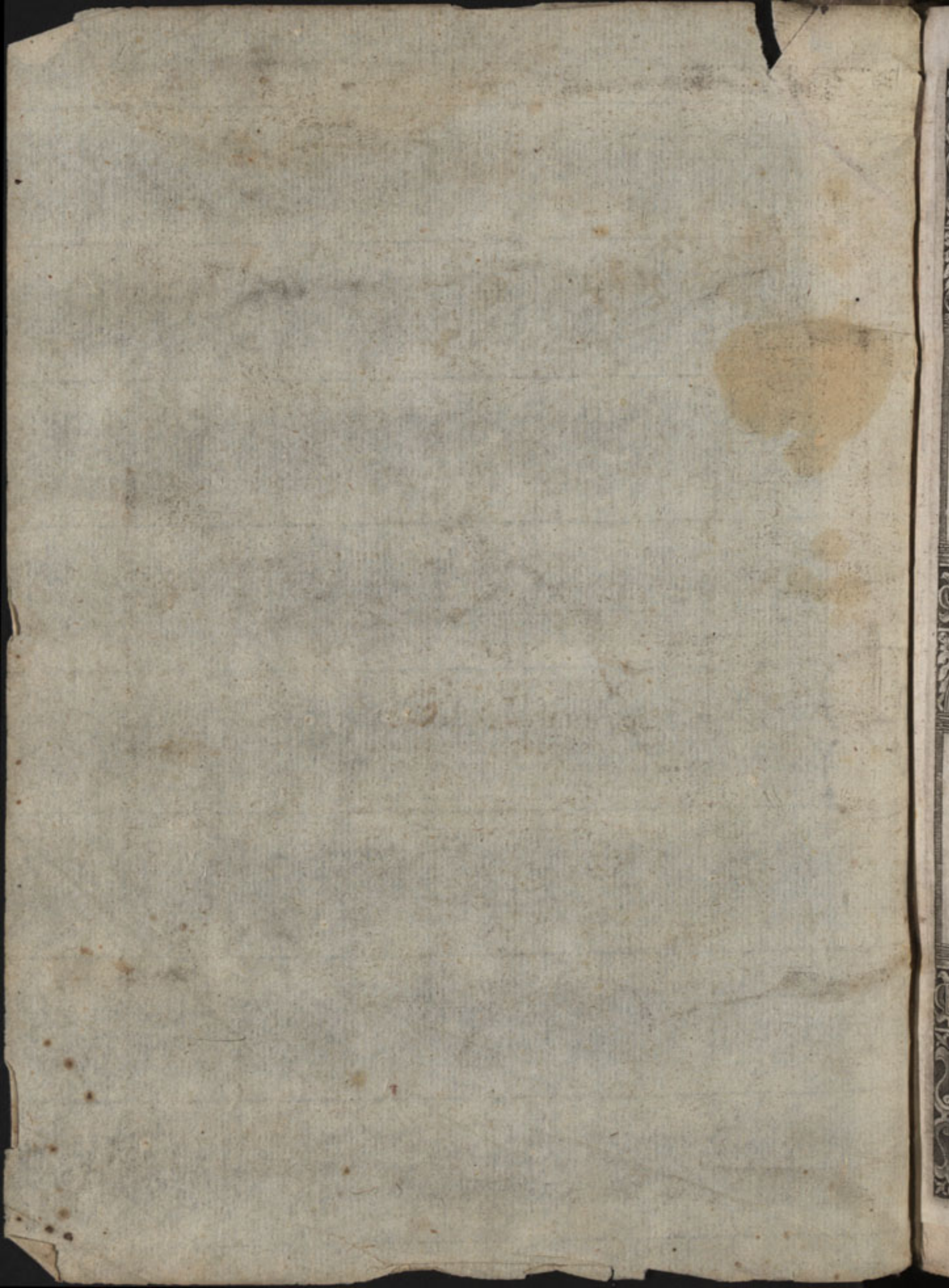
21

٢١

espirituales. in. d. n. e.

temporalibus. p. d. n. e. d. n. e.

2 1/3 A. A. J.



*Flores flores
quasi lilium odore
cadorum ecclesie 70*



*Ordesmus in flo
re fructus parturi
unt. Cant 7*



S. ANTONIVS

RELIGIO MVNDAE IMMACVLTATA APVD DEVM HVC EST IMMACVLTATVM SECVLATA APVD DEVM HVC CVSTODIRE AB HOC SECV

S. BERNARDINVS



I^a PARTE
DO FLORILEGIO
espiritual colhidodadou
trina dos s^{tos} padres e de uarios
doutores e mestres de espirito aplicado a
perfeicao da Vida Religiosa sobre o psalmo Be
ati immaculati in uia et t^{er}ti^o segundo a exposicao
do D^o seraphico Boauentura sobre o mesmo psalmo
POR FR. FAUSTINO DA MDE DS PRE
gador e filhoda S^a puincia de Portugalia dos
Iraides Menores da Observa^{ca}o. E Co^oes
sor dom illustre e Religioso Conueto
da Esperanca de Lisboa.
DEDICADO A N^{ra} SERAPHICA
P^{re} FR^o E AB^{ta} M^ã SA^{nta}
CLARA



BEATUS P^{re}FR^o DAVID
DE AVGVSTA

VENERABILIS P^{re}FR^o
HENRICVS HIER^o

*Manducabam
de floribus solui
modos Eccl 12.*



*Flores mei
fructus honoris
Eccl 12 4*



ANTONIO

PARTE

DOCTORALEGIO

espartus collitobardou

innatlos bades eduarros

colores emites de esm dactilo

Dolores de Viki elixos robe d'arabio

amulsi in l'ed de l'ed de l'ed de l'ed

colores de l'ed de l'ed de l'ed de l'ed

colores de l'ed de l'ed de l'ed de l'ed

colores de l'ed de l'ed de l'ed de l'ed

colores de l'ed de l'ed de l'ed de l'ed

colores de l'ed de l'ed de l'ed de l'ed



PRIMEIRA PARTE
DO
FLORILEGIO
ESPIRITVAL

COLHIDO DA DOCTRINA DOS
Santos Padres; & de varios Doutores; & Mestres de
espírito, aplicado à perfeição da vida Religiosa sobre
o Psalmo Beati immaculati in via, &c. Segun-
do a exposição do Doutor Seraphico São
Boaventura sobre o mes-
mo Psalmo.

POR FR. FAUSTINO DA MADRE DE DEOS
Pregador, & filho da Santa Prouincia de
Portugal dos Frades Menores
da Obseruancia.

DEDICADO A N. SERAPHICO
Padre São Francisco, & a Bemauenturada
Madre Santa Clara.

Comonio



26.I.972

25861

of.

Sela	CF
Est.	A
Tab.	5
N.º	29

EM COIMBRA

Com todas as licenças necessarias

Na Officina de MANOEL DIAS impressor
da Vniuersidade: Anno 1656.

243

PRIMEIRA PARTE

D O

F I O R I L L E T O

E S P I R I T U A L

C O L H I D O D A D O U T R I N A D O S

Santos Padres & de varios Doctores & Mestres de

español, aplicado á praxia da vida Religiosa sobra

o Livro de Santhissimo in vi, &c. segun-

do a expozição do Doutor Seraphico São

Basilio de Caesaria sobre o mal-

do da carne, no Livro

de S. Faustino da Madre de Deos

de S. Paulo da Sua Exortação de

Portugal de S. Paulo da

de S. Olympe

DE DIC A D O A N I S E R A P H I C O

do São Francisco & a Bemaventurada

Mãe Santa Clara

de S. Olympe

EM COIMBRA

Com todos os licenças necessárias

Na Officina de MANOEL DIAS impressor
da Universidade Anno 1874



L I C E N C I A S .

POR mandado do N. M. R. P. Fr. Fernando de Espírito Santo Ministro Prouincial desta Santa Prouincia de Portugal da regular obseruancia do N. Seraphico P. S. Francisco. Vi este liuro intitulado, Florilegio Espiritual, composto pello P. Fr. Faustino da Madre de Deos, Pregador & Religioso da mesma Prouincia: E digo que não contem cousa algũa contra a verdade de nossa Santa Fè Catholica, nem contra a doutrina de seus Santos costumes: Mas antes he copiosissimo em muita, & santa doutrina, coihida com grande eleição, & muita lição, que o Autor mostra ter dos Santos Padres, & de muitos, & grauisimos autores que escreverão instruções da vida espiritual, principalmente tocantes à vida Religiosa: Aos quais traduzio muito à letra do latim em a nossa vulgar, com q̄ sua doutrina fica mais autorizada, & digna de ser mais aceita, & estimada. Segundo meu parecer he hũa das obras mais excellentes, que até agora tem saído à luz, em rezão de doutrina espiritual, erudição da purificação das consciencias: conuersão, & eleuação das almas à Deos: Exercicio de virtudes, extinção de vicios, desposição, & preparação pera diuidamente administrar, & receber os Diuinos Sacramentos: Pello que a impressão deste liuro será de muito proueito pera as almas: E assi he meu parecer, que se deue dar licença pera que se imprima. Em o Conuento de S. Francisco do Porto, & em 8. de Feueireiro de 1652.

Frey Francisco de Iesu.

Lente jubillado.

POR mandado de N. M. R. P. Prouincial, tenho examinado o liuro intitulado, Florilegio Espiritual, composto pello Padre Frey Faustino da Madre de Deos, Pregador, & filho da Santa Prouincia de Portugal de N. S. P. S. Francisco. Vejo nelle os assumptos do Seraphico Doutor S. Boauentura, & os discursos do author, mas tão bem ordido o estillo, que se São Boauentura lera o volume, quiza, em tanta vniformidade de doutrina, não fizera differença de autores. Estão os motiuos derramando encendidos affectos de dezação, & os artigos, excitando feruorosos desejos de reformação: Galhardas são as flores pera se compor hum ramo malhere de Mitra, em gloria do Esposo, em lucro das almas, em edificação da Religião, pello q̄ o julgo mui digno de se imprimir. Em este N. Conuento de S. Francisco de Coimbra aos 25. de Julho 1652.

Frey Luis da Madre de Deos.

L I C E N C I A S .

Frey Fernando do Espirito Santo Ministro Prouincial Aposto-
lico, & Ierno da Prouincia de Portugal dos Frades Meno-
res da regular obseruancia de nosso Seraphico Padre São Francis-
co, &c. Ao Padre Frey Faustino da Madre de Deos Pregador,
filho desta nossa Prouincia saude, & paz em o Senhor. Por quan-
to V. R. tem composto hum liuro espiritual intitulado Florilegio;
o qual mandamos ver pellos Padres Fr. Francisco de Iesu; & Frey
Luis da Madre de Deos leitores jubilados, & nos informaraõ
naõ tinha couza contra nossa Santa fee, & bons costumes, antes
continha doutrina, mui vtil pera os Religiosos, & Religiosas. Pel-
la presente, dou a V. R. licença, pera o apresentar na mesa do
Santo Officio; & auendo as mais licenças dos superiores, aquem
pertence o poder dar à estampa, pera se imprimir. Dada em o N.
Conuento de São Francisco do Porto em 16. de Abril de 1653.

Frey Fernando do Espirito Santo.

Ministro Prouincial.

Por mandado dos senhores Inquisidores do supremo, & ge-
ral conselho da Santa Inquisiçaõ, vi este liuro, que tem por
titulo. Primeira parte do Florilegio Espiritual, colhido da doutri-
na dos Santos Padres, composto pello Reverendo Padre Fr. Faust-
tino da Madre de Deos, Pregador, & Religioso da Ordem do Se-
raphico Patriarcha nosso Padre S. Francisco da Prouincia de Por-
tugal. Naõ ha no dito liuro couza algũa contra nossa Santa Fè, &
bons costumes, antes he copiosissimo de Santa doutrina, applicada
à perfeiçaõ da vida Religiosa, & tirada com muita liçaõ dos San-
tos Padres, & outros mui graues authores, pera exercicio das vir-
tudes, & extinçaõ de vicios; pello que me parece se deue dar li-
cença pera se imprimir. Em S. Domingos de Lisboa 10. de Julho
de 1654.

Fr. Agostinho de Cordes.

Frey Gonçalo da Gama calificador do Santo Officio vi este
liuro do Padre Mestre Frey Faustino da Madre de Deos, &
naõ sò o achei sem ter que emmendar, mas de grande utilidade
pera por elle se poder saber o caminho da perfeiçaõ. Oje o 1. de
Agosto de 1653.

Frey Gonçalo da Gama.

L I C E N C I A S.

Vistas as informações podesse imprimir este liuro cujo titulo he, Primeira parte do Florilegio espiritual, autor Frey Faustino da Madre de Deos, & despois de impresso tornara ao Conselho pera se conferir com o original, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Lisboa 1. de Setembro de 1654.

Pedro da Sylua de Faria,
Pantaleão Rodrigues
Pacheco.

Francisco Cardoso de Torneo.
Diogo de Sousa.
Frey Pedro de Magalhães.

Podesse imprimir. Lisboa 3. de Setembro de 1654.

F. Bispo de Targa.

VI este liuro intitulado Florilegio Espiritual, não achei nelle cousa, que contradiga ao estado da Republica Christãa, em especial ao deste Reyno, & leys, porque se governa, antes li do causará incentiuos pera a boa guarda dellas, & utilidade grande das almas dos fieis. Neste Conuento de N. Senhora da Graça, Lisboa ultimo de Setembro 654.

O D. Frey Manoel Caldeira.

Que se possa imprimir este liuro, & despois de impresso tornara a meza pera se taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 8. de Outubro 554.

D. P. P.

Pacheco.

Mattos.

Concorda com seu original. Em São Domingos de Lisboa 5. de Outubro de 1656.

Fr. Agostinho de Cordes.

LICENÇAS

Visto estar conforme com o original pode correr este livro
Lisboa 5. de Outubro de 1656.

Pantaleão Rodrigues

Diogo de Sousa.

Pacheco.

Frey Pedro de Magalhães.

Luis Alvez da Rocha.

Taxão este livro, Florilegio Espiritual, em tres tomos
em papel. Lisboa 9. de Outubro de 655.

Almeida

Mattos

Marchão

ONSON

A NÓSSO SERAPHICO PADRE
SÃO FRANCISCO,
 E A N. B. MADRE
SANTA CLARA.



VOS Seraphico Patriarcha que no cume do alto monte fostes visto pastear entre fermosas rozas, & brancos lirios significatiuos da pureza por diuina graça conseruada em vosso corpo, no qual a mão do Diuino artifice Christo estampou os sagrados sinais de nossa Redempção. A vos delicada, & tenra flor Santissima Madre Clara, fermoso lirio que entre os espinhos da mais aspera penitencia, & mais rigorosa mortificação crecestes: *Sicut liliū inter spinas, sic amica mea;* & derramando-se, & estendendo-se vosso suauissimo cheiro por toda a Christianidade, ao modo de lirio gerastes em espirito milhares de fermosos lirios: *Germinabit sicut liliū,* imitadores da vossa celestial pureza, como em vosso louuor canta a Minoritica familia,

I. parte
 Chronica
 lib. 6.
 cap. 16.

Cant. 2.
 Osee 14.

*Generat Virgo filias
 Mentis materno conscias
 Christi sponsas, & socias
 Corruptionis inscias.*

Com a deuação, & reuerencia mais humilde que posso offerir, & dedico este liuro de flores, não minhas que seriaõ de nenhuma valia, & estima, mas colhidas dos Santos Doutores, & deuotos mestres de espirito, que por serem destes contentaraõ a vossos olhos; se já por colhidas com minha mão, não perderem alguma parte do lustre, fermosura, & bom cheiro que de si tinhaõ. São flores estas que produzio o veraõ do feruente zelo, ardente desejo, & amor da conseruação, & sustentação da perfeição Religiosa. A alma perfeita que pella ausencia de seu amado padecia desmaios de amor; flores pedia por não vir a desfalecer de todo: *Fulcite me floribus, stipate me matis, quia amare languet.* Vossa ausencia Seraphico Patriarcha, quero dizer a falta de vosso espirital, & zeloso gouerno com que encaminhaucis as almas a toda a perfeição, começou a sentir vossa amada Religiaõ ainda em vossa vida, quando

Cant. 3.

quando ora por vossas grandes enfermidades, ora pello desprazer: que tinheis de vossos filhos não caminharem com tão ardente zelo como querieis pella via da profunda humildade, simplicidade, & total desprezo do mundo que o Senhor vos auia mostrado, renunciastes o officio de Ministro geral. Amargosas lagrimas derramou então a Religião por se ver orfã do governo de tão Santo, & amoroso pay. Lá parece que começava a queixarse como enferma de amor por tal ausencia, ou falta, & trasladado vos das misérias, & amarguras do presente desterro, as doçuras, & gostos da patria, quasi por momentos foi a Religião sentindo os crescimentos da enfermidade de amor, ou impaciente desejo da presença de vosso espirito ausente: Porque quanto mais agradavel auia experimentada a presença, tanto mais pouco, & pouco foi sentindo serlhe molesta vossa ausencia. Impaciente a Religião de ver que sua alta perfeição na qual vos a gerastes, & erastes sua infancia, por passos contados hia desfalecendo; a todos aquelles em quem via algũa parte de vosso espirito pedia que a sustentassem com flores de doutrina, & acercassem com fructos de boas obras, santos, & virtuosos exemplos. Dos confortes, & participantes de vosso espirito, despois do grande zelador da obseruancia da Regra o P. S. Antonio; aquelle que mais compadecido se mostrou da enfermidade, & necessidade da Religião foi o Doutor Seraphico São Boaventura o qual as mãos cheas derramou sobre a enferma esposa flores de deuota, & celestial doutrina pera conseruação de sua perfeição; A elle seguirão o Bemaventurado Fr. Daud de Augusta; S. Bernardino; o contemplatiuo Padre Fr. Henrique Hierp; & outros que os imitaraõ: As flores destes, & dos mais deuotos zeladores da perfeição da vida Religiosa que por estarem escondidas aproneitauaõ a poucos, ajuntei em Falciculos, ou Ramalhetes que vos offereço, pera que com o calor de vosso espirito Seraphico renoueis, & aumenteis nellas a fermosura, frescura, & bom cheiro, & as almas de vossos filhos, & filhas sintão a suauidade, da qual a frieza, & tibeza dos coraçõs os priva.

A grandes, & generosas pessoas se costumaõ dedicar os liuros, ou por mostrar agradecimento de merces recebidas, ou por serem authorisados, & emparados com seu fauor. As obrigaçoens de agradecido pera com voseo Seraphico Patriarcha não podiaõ em mim ser maiores; porque em mui tenra idade tiue a conseruação da vida natural, sendo por vossa intercessão liure do perigo da morte: E a vida que tenho Religiosa confesso que foi tambem da
diua

dida vossa. Por tão grandes empenhos deuem todas minhas ac-
çoens ser obradas em seruiço de vossa Sagrada Religião, & reco-
nhecendo esta obrigação me ocupei com tanto trabalho como
bem sabeis em ajuntar estas flores que vos offereço como diuidas
por tantas rezoes.

Pera este liurinho ser, & ficar authorizado he vossa grandeza
tanta que entre os maiores da corte celestial sois imagem do
Verbo Incarnado: Anjo que tendes o sinal de Deos viuo: Colum-
na da Igreja Catholica: Reparador do mundo: Hum dos homẽs,
mas nos doens, & faoures diuinos singular a todos. Do Santo
Patriarcha Iob, diz o Texto Sagrado: *Vir erat: Era hum vnico va-*
raõ: Vnus erat (diz Origines) *ex omnibus hominibus secundum corpus,*
sed singularis erat pra omnibus hominibus iuxta spiritus instantiam, & anime
sinceritatem atque iustitiae perfectionem: Era hum dos homens segundo
o corpo mas singular sobre todos na innocencia do espirito, na
sinceridade da alma, na perfeição da virtude. A obediencia que
as aues, & mais creaturas irracionaes vos tinham; a familiaridade
com que a vos chegauão, era testemunho de que vosso espirito
estaua quasi reduzido ao Primeiro estado da innocencia: Sinal era
da grandeza de vossa perfeição a continua offerta que a Deos fa-
ziẽs de vosso corpo por mortificação, & de vosso espirito por ar-
dor de desejo offerecendo exteriormente no atrio o sacrificio do
holocausto; & no templo interiormente queimando suauissimo
thimiama.

Quem com palavras Beatissima Madre Clara podera declarar
a grandeza de vossa perfeição? Porque em vos floreceo a fẽ mais
viua segundo aqual do throno sacramental merecestes ouir a
voz de vosso celestial Esposo que a vossas filhas prometeo a guar-
da, & protecção contra a barbara furia Turquesca: Em vos res-
plandeceo a esperanza mais firme sendo a primeira que no mais
estreito voto da pobreza assegurastes a vossas filhas o remedio
nas necessidades da vida presente; ficando vos, & ellas possuini-
do, & gozando na Igreja o titulo, & priuilegio mais honrado
de senhoras pobres. Em vos se vio a caridade mais inflamada
quando decendo do Cẽo sobre o Seraphico Patriarcha, & sobre
vos a espantosa fiamma de fogo que parecia abrazar o Conuencio,
mostrou Deos qual, & quam grande era o fogo do amor di-
uino que interiormente ardia nos coraçoes dos dos dous Sa-
raphins da terra: *O qualiter intus ardebant* (diz de ambos São
Dionysio Cathusiano) *Quorum mentalem puro dilectionis seruo.*

Orig. lib.
1. in Iob 9

Dionys.
Cart. lib.
3. contem
plac. cap.

rem Deus foris tam mirabiliter declaravit. Trata este livro da perfeição da vida Religiosa; o qual offerecido a tanta excellencia de perfeição como he a vossa assas autorizado fica: Suas flores postas em vossas bemsditissimas maos que sois mãy de lirios, & flores não podem temer desempato, nem inclemencia de tempo; porque com vossa benignidade as defendereis do aspero, & rigoroso vento frio da soberba, enueja, de tracção; & tibeza nocivas a flores de espirito, & deuação; & fareis que dellas mane suauissimo cheiro com que os coraçoes de vossas filhas sejaõ atrabi-
dos a perfeição do amor, & seruiço de seu Diuino espolo.

PROLOGO

PROLOGO AOS DEVOTOS RELIGIOSOS,
& Religiosas das Ordens de nosso Seraphico
Padre São Francisco.



M grande perfeição de virtude, & santidade foi plantada cada hũa das sagradas Religioens; mas como a virtude de seu natural seja difficultosa de aprender, & adquirir, & facil de esquecer, & perder: E como tambem seja proprio da fraqueza humana não permanecer, & perseverar em hũ mesmo estado. Correndo o tempo pouco, & pouco se foi esfriando, & diminuindo aquelle fervor de espirito com que os coraçoes abrazados no Diuino amor, desprezadas todas as cousas do mundo, sò desejavaõ as celestiaes. Não esquecida todavia a Diuina providencia da perpetua caridade, & amor em que fundou a todas as Religioens, em cada hum dos tempos deu espirito de fervente zelo, & infundio celestial sapiencia em diuersos Santos, & devotos Religiosos, & Religiosas, dos quais por diuina clemencia nunca as Religioens foraõ destituidas. Estes zelando a honra da lei de Deos; & a conseruação dos Santos costumes Religiosos, que no templo, & casa do Senhor viaõ ir arruinando, & desfalecendo; com sua doutrina, & amoestagoens saudaveis trabalharaõ por sustentar os pès daquelles que enfraquecidos por falta de deusação e correção, & cahião no caminho da obseruancia dos preceitos, & institutos regulares: Com seus escritos eheos de Diuino espirito pertenderão alentiar os couardes, & cahidos animos pera o combate, & resistencia das tentagoens do inimigo: Com suas abrazadas palauras no amor do Redemptor, & saluação das almas se cansaraõ por esforçar, & corroborar as mãos remissas, & negligentes nos santos exercicios, & obras de piedade: Mas porque de muita desta santa, & deuota doutrina (alsi por ser escrita em latim como por estar em liros de cuja lição não vza a maior parte dos Religiosos; & tambem a antiguidade della a fazer esquecida) se não aprobeitauaõ muitas pessoas Religiosas. Vendo eu que a necessidade do tempo presente não he por ventura menor que a daquelles tempos em que essa doutrina foi escrita pellos Santos, & devotos zeladores da perfeição do estado Religioso; estando ella espalhada por diuersos liros cancei em escolher, ajuntar, dispor, & ordenar, a melhor, & mais deuota

parte della, de tal modo que assi neste liuro, como em outros que Deos querendo lo seguirem, de todas as pessoas Religioſas poſſa ſer lida, & a todas aproueitar.

Foi o meu primeiro intento acomodar, & diſpor a doutrina que pertence a perfeiçã da vida Religioſa ſobre os verſos do Pſalmo 118. que ſe cantaõ na hora de Noa, pera que ſe pareſſe aos Prelados de noſſa Seraphica Religiaõ que dahi resultaria algum fructo nas almas, a mandalſem ler antes da oraçaõ que deſpois deſſa hora ſe coſtuma ter, & communicando eſte pensamento a hum douto Padre aprouou o intento; & me diſſe que começaſſe do principio do Pſalmo; & achando a expoſiçaõ do Doutor Seraphico São Boaventura moi propria ao que deſejaua tomei por fundamento da obra os conceitos do meſmo Doutor Seraphico, & fui continuando atè o verſo nono, na meſma forma em que o Santo ſegue a expoſiçaõ deſte Pſalmo, parecendome que no eſpírito, & deuaçaõ com que o Santo falla aſſentaria bem a mais doutrina que lhe ajuntalſe.

Naõ ignoro que me exponho, & arrilco a ſer julgado por temerario em tempo que ſó ſe deſejaõ diſcurſos nunca ouidos: Subtilezas nunca viſtas: Conceitos nunca pensados; & que de propoſito ſe aparaõ penas pera palauras exquisitas: Quando offereço hũa doutrina eſcrita ha muitos annos; conceitos antigos, & palauras ſingelas. Mas como meu deſejo, & intento he principalmente fazer offentaçaõ do eſpírito com que os Santos, & deuetos Doutores eſcreuerã pera proueito das almas Religioſas; A os amigos de ſubtilezas, & figuras rethoricas que me notarem respondo com as palauras do Apoſtolo eſcritas a os Corinthioſa:

I. Cor. 2.

Et ego cum veniſſem ad vos fratres, veni non in ſublimitate ſermonis, aut ſapientia annuntians vobis teſtimonium Chriſti: Eu itmaõs vindo a pregaſeos o teſtimunho de Chriſto, nam vim em ſublimidade de palauras; ou em ſapientia humana: Non veni per ſublimitatem ſermonis

Bruno.

(explica São Bruno) id eſt laborans artiſcioſe loqui, & vti glorioſis verbis: Não vim (diz o Apoſtolo) por eloquencia de palauras, quero dizer trabalhando por fallar artiſcioſa, & rethoricamente, & vzar de palauras offentatiuas de vã gloria. E aſſi digo que me não cancei em buscar doutrina que tiueſſe mais de ſubtileza, que de ſabor de deuaçaõ: Antes procurei achar palauras que ſituãõ da inflamar o coraçã, & não deminiſtrar curioſidade ao entendimento, porque a deuaçaõ cauſa fructo na mente, & a curioſidade diſtrahimento.

Deſta

Desta obra julgara cada hum conforme a intençãõ que tiver
 em sua vida; & conuersaçãõ; porque como diz Ioão Casiano:

Tantum inter hominem distat, & hominem, quantum, & illa in quibus ani-
mi eorum tendit intentio; ab inuicem separantur: Tanta distancia, & dif-
ferença haentia hum, & outro homem quanto differem aquel-
las cousas nas quais se aplica a intençãõ do animo de cada hum
delles. Aquelles que na vida espiritual se desejaõ exercitar (diz
Santo Efrem) Alegraõse com a doutrina que com duz a esse in-
tento; mas os que saõ inclinados a vida secular enfastiaõse de ou-
tir as coulas que saõ do espirito, & ainda as recebem com pala-
uras afrontosas, & vaõ a mão e quem as fallar. Qui in vita spiritali
(diz o Santo) se exercere cupiunt, sermonibus ad excolendam virtutem fa-
cientibus oblectantur. At qui ad vitam secularem proclines sunt, qua spiritalia
lis sunt vita audire nolunt; quin & conuictis ea excipiunt, dicentemque in-
terpellant: Conforme a isto aos que trataõ de deuaçãõ pode ser que
 não descontente esta doutrina, mas aquelles cujos animos são tor-
 dos de coulas seculares, pouco favor acharão nella. Aos infastia-
 dos (diz Ioão Lanspergio) & aos aliuos em quem não ha espiri-
 to de Deos; que maravilha se não contentarem estas coulas? Por-
 que estes não achão gosto, se não naquillo que amão; & a sua vi-
 da, & suas palauras estão dizendo qual seja sua afeição: Filho do
 mundo, & amigo do mundo mostra ser aquelle que não estima
 as coulas do espirito.

Cassiano
 Collat.
 12. cap.
 16.

S. Ephre
 tom. 1.
 consil. do
 vita spiri

Lanspergio
 prefat. in
 Euchirid.

Verdadeiramente conheço que não ha em mim sciencia, nem
 talento que me possa dar confiança pera offerecer esta humilde ob-
 bra aos grandes letrados que tudo sabem; nem tambem a alguns
 que tendo mais de presunção, que de sciencia, tudo notão, a tu-
 do poem tacha, & em raras coulas que não sejaõ suas, achão fa-
 vor: Sõ com as deuotas, & indoctas pessoas Religiosas tenho con-
 fiança dizendo o que diz o Doutor Seraphico no Prologo do li-
 uro que intitulou: Incendio do Diuino amor: *Istum librum offero in-*
uentum non philosophis, non mundi sapientibus, non magnis theologis qua-
stionibus implicatis, sed rudibus, & indoctis, magis Deum diligere, quam mul-
ta scire conantibus. Offereço este liuro pera auer de ser lido não aos
 Philosophos, não aos sabios do mundo, nem aos grandes Theo-
 logos embaraçados com questões, mas faço offerta delle aos ru-
 des, & indoctos que pretendem mais amar a Deus que ter sciencia
 de muitas coulas.

D. Bonna
 uentura

Acerca daquillo que as pessoas Religiosas mais haõ de desejar,
 & pretender saber, diz São Dionysio Cathusiano: Todos os ho-
 mens

Dionys. mens naturalmente defejaõ saber ; mas neste desejo natural se
Carthus. occupaõ muitos negligente , curiosa , infructuosa , & ainda no-
Dom. 18. ciamente , & naõ tã fazem isto os seculares , mas tambem os
post Pen. Religiosos , dos quaes muitos sã defectuosos em saber aquellas
tecost. ser. cousas que sã da ordem , & pertencem a obseruancia regular ; &
4. ad Re. pello contrario sã estudiosos , & diligentes pera as que nã
ligios. conduzem a sua vocaçãõ ; de melhor vontade lêm , & estu-
dãõ cousas subteis , curiosas , scholasticas , ou historiaes que ocu-
pãõ o engenho desmoderadamente , & sãõ impedimento ao
feruor da deuaçãõ , & ao saudavel exame da consciencia , & di-
strahem a memoria , do que os liuros deuotos de cujo diligente
estudo se inflama o amor , sustenta a deuaçãõ , & a alma verdadei-
ra , & saudavelmente he illustrada pera ver , & chorar seus defei-
tos , & se excita pera a emmenda , & aproueitamento. E conclu-
indo o Santo diz: Estudemos, naõ aquellas cousas que causaõ , &
sostẽtaõ a curiosidade, vaidade, loquacidade, jactancia, & fazem
gastar o tempo inutilmente ; mas aquellas que verdadeiramente
mais conuem a nosso estado. Conforme a doutrina deste Santo,
de grande utilidade fora pera as almas se os Prelados aduertiraõ,
& mandaraõ que as pessoas Religiosas, nem em comum, nem em
particular, tivessem liçãõ se naõ de liuros que sãõ trataõ de espiri-
to, & daquillo que pertence a estado Regular que professãõ, pera
que tãõ disso loubessem praticar, & tratar em suas conuersações.

Sendo tantos os liuros espirituaes dirã alguem que he trabalho
elcusado acrescentar mais outros de nouo. A isto respondo que
nunca parece ser superfluo aquillo de que sempre se necessita. A
grande falta que ha de espirito parece que argue falta de doutri-
na; & se me disserem que naõ he se naõ abundancia de preguiza
de lêr os liuros que ja estaõ escritos; respondo que tambem he
necessario ser esta doutrina escrita por modo que excite o apetite
de dos enfastiados negligentes, & preguiçosos, & por esta rezaõ
por muitos que sejaõ os liuros espirituaes, sendo bem ordenados,
nunca pareceraõ superfluos. Alem disso diz Seraphino de Fermo:
Seraph. Duas sortes ha de liuros huns que mais se endereçaõ a incitar o
de orat. homem a lagrimas, & delicias espirituaes; outros que encaminhaõ
mental. mais o intẽto a arrancar do coraçãõ as paixõens, & plantar as vir-
cap. 6. tudes; os primeiros sãõ mais doces, os segundos mais proueitosos;
mas diz o Doutor, nunca deveis ler huns sem os outros, porque
vos naõ façais, ou mui delicado, ou mui aspero. E quem ler este
liuro pode ser que ache hũã, & outra cousa nelle, conuem a saber

incenti-

incentivo pera compunção, & consolações espirituas; & tam-
bem conhecimento das paixões, & vícios pera os expellir, & em
seu lugar plantar virtudes, & se se enfadar, & enfiar da lição
de muitos liros, neste achará por ventura o melhor de quasi to-
dos.

Vão nesta obra algúas doutrinas que os Santos; & devotos
Doutores deixaraõ escritas vendo a necessidade que dellas auia;
estas não duuido que pareçaõ algum tanto asperas áquelles que
viuendo com menos cautela, & honestidade do que conuem
seu estado querem sobre isso ser louuados como bons, & virtu-
sos. Acerca dos quais, diz Pedro Damião: *Dum nos talia de quorundam* Petr. Dia-
Abbatum, siue Monachorum prauitatibus loquimur, nemo nos simul mian. lib.
cum eis etiam Religiosos honestos carpere suspicetur, quippe quorum vestigia 6. Epist.
humiliter osculantes amplectimur, & in eis Christum prout dignum est, ado- Epist. 7.
ramus. Em quanto fallamos com aspereza acerca dos defeitos de
alguns Prelados, & Religiosos, não aja quem sospeite que mete-
mos nesta conta aos bons, & honestos Religiosos cujos pés abra-
çamos humilmente beijando suas pizadas, & nellas así como con-
uem adoramos, & veneramos a Christo.

Este liuro intitulei, Florilegio, imitando alguns que com este
nome intitularaõ seus tratados; porque todo elle consta de flores
que colhi de muitos Santos; & devotos Doutores; como se ve-
ra. Nem sendo eu taõ imperfeito me deueria atreuer em materia
que trata de perfeição Religiosa escrever, nem por cousa algúa
minha, & así digo com Cesario aos Religiosos, & Religiosas: A
vos que ligeiramente correis a carreira da virtude, & com saltos
desembaraçados trabalhais, & contendeis pello premio da voca-
ção celestial, não apresento couzas proprias, & de pouca valia
mas aquellas que colhi do rozal dos insignes, & bem auentura-
dos Padres, passeando pelos seus prados. E tambem digo com
Gerson Cancelario Parisiense, com mais verdade que elle: *De tali* Gerson de
bus loquor sicut cecus de coloribus, recitando qua sancti in suis tradiderunt scrip- Mõte cõ-
turis. Das couzas de perfeição Religiosa fallo así como hum ce-
go que pratica das cores que nunca vio, sò recitando aquellas que
os Santos nos deixaraõ postas em seus escritos. cap. 1.

Confesso de todo o coração que o assumpto desta obra pedia
outro talento mui differente do meu; & pera tal empreza conhe-
ço que são minhas forças mui inferiores ao desejo; mas se as im-
perfeições que nella se notarem se uirem de incitar aos devotos
Religiosos cujas forças se igualaõ a seus desejos, a que pera pro-
ueio

ueito das almas façio nesti materia tão perfeitas obras que tapem
as bocas a todos os que sò prestão pera notar, & maldizer, terci
pera mim que não fiz pouso, & datei o meu irabalho por bem
empregado. Entre tanto peço aos deuotos Religiosos aceitem a
boa vontade que tiue de seruir a sua deuação, & me agradeção o
intento de lhe offerecer esta doutrina espiritual cujo aluo, & fim

Nazian (como diz São Gregorio Nazianzeno) he dar azas a alma pera
zen. ora. voar, arrancalla das vaidades do mundo, entregalla a Deos, con-
tion. r. seruar nella a imagem Diuina, ou sustentala se corre perigo, ou se
esta cahida reduzilla, & reuocala a seu primeiro estado: Introdu-
zir a Christo na morada do coraeão por graça do Diuino Espiri-
to, & pera que em poucas palautas diga tudo, fazer a Deos aquel-
le que he do rebanho celestial, & grangearlhe a eterna bem

*ausaturança: Atque, vt summam dicam, eum qui supernis
agminis sit, Deum efficere, ac supernam beati-
tudinem ipsi comparare.*
(:~:)

INDEX

INDEX DOS AVTHORES

que vão citados nesta primeira parte, e nas mais, que com o favor divino se seguirem.

S. Augustinho.	Chislerio.	S. Gregorio Papa.
S. Ambrosio.	Chronicas dos Me-	S. Gregorio Nazian-
S. Athanasio.	nores.	zeno.
S. Antonio.	S. Dionisio Carthusia-	S. Gregorio Nissen-
S. Antonino.	no.	S. Gregorio Turonen-
S. Antão.	S. Diadocho.	le.
S. Antiocho.	S. Dorotheo Archi-	Guigo Carthus.
S. Anselmo.	mandrita.	Guerrico Abbade.
Alexandre de Ales.	David de Augusta Mi-	Gallelmo Abbade.
Arnobio.	notita.	Gofrido Cardeal.
Arnolde.	Daciano Abb.	Galfrido.
Arnulfo.	Diogo de Estella.	Gilberto Tornacense.
Angelomo.	S. Elredo Abbade.	Gerardo Zufaniese.
Algero.	S. Edmundo.	Gilberto Abbade.
Asterio.	S. Eftrem.	Santa Gertudes.
Antonio de Guevara.	S. Eucherio.	S. Hieronymo.
Auila.	Eusebio Emiffeno.	Honorio Augustudun-
Alueres.	Eutropio Abbade.	nense.
S. Basilio Magno.	Efteuão Tornacense.	Hieronimo Plati.
S. Bernardo.	Elayas Abbade.	Hildeberto.
S. Boaventura.	Euagrio.	Henrique Hierp.
S. Bernardino.	Elias Presbitero.	Hugo Cardeal.
Beda.	Nosso Seraphico Pa-	Hugo de Santo Vic-
S. Bruno.	dre S. Francisco.	tore.
Bonifacio Bispo.	Faulo Bispo Regi-	Hugo de Foilleto.
Bachiaro.	nensi.	Hector Pinto.
Santa Brigida.	Ferrando Diacono.	S. Ieão Chriftomo.
Balduino.	Francon Abbade.	S. Ifidoro.
Belarmino.	Francisco Augnado.	S. Idiota.
S. Cipriano.	Francisco de Ofu-	S. Ifidoro Pelusota.
S. Cesario Arelaten-	na.	Haac Abbade.
se.	Francisco Titelman.	Ioão de Carpacia.
Cassiano Abbade.	Iusto Abbade.	

INDEX DOS AVTORES.

João Bilpo de Hierusallem. Ifichio. João Tauler. João Gerson. Ioachim Abbade. João Fero. S. João Climaço. S. Lourenço Iustina- no. S. Leão Papa. Lucas Bispo de Tui. Ludouico Blofio. S. Maximo. S. Martinho Arcebis- po. Maximo Monje. S. Mathario. S. Marcos Ermitão. Mateo Vegio. S. Nilo Abbade. Nicolao de Lira. Nicolao Notario de S. Bernardo.	Neropio Paulino. Nicolao Cabasilas. S. Orisiesse. S. Odo Abbade. S. Odilo. Origenes. Oleastro. S. Pedro Cluniacense. S. Pedro Celenfe. Pedro Damião. S. Paulino. S. Prospero. Potho Presbitero. Porcario Abbade. Philo Bispo. Pedro Abbade. Phelipe Solitario. Pedro Bletense. Rúperto Abbade. Richardo de Santo Victore. Richardo Pampolita- no. Ruticio Abbade. Rodolfo Flauiacense.	Roberto de Sorbona. Saluiano. Simeão Monje. Sixto Papa 3. Seneto Sulpicio. Seraphino de Fermo. S. Thomas. S. Thomas de Villa Nona. S. Theodoro Studita. Thomas a Hempis. Theodoro Edeffeno. S. Tareja. S. Valeriano. S. Umberto. Vbertino. Urbano Papa 4. Vitas Pp. do Ermo. Vitas Pp. da Ordem dos Pregadores. Varecs illustres da Or- dem de Clister.
---	--	--

ERRATAS

Pagina	Coluna	Linea	Errata	Emmenda
6	I	24	desconçou	descançou
6	2	15	sublitudade	sublimidade
14	3	1	A mulher q̄ he a alma pe- nitente fugio pera o de- serto que he o desprezo	
19	7	19	poera	pera
30	II	37	onro	ouro
19	2	24	particular	particular
36	2	27	de vicio	de vicios
38	I	40	exercio	exercicios
45	2	22	exercio	exercicio
87	I	28	diraito	direito
201	2	37	quando distão	quanto distão
223	2	27	Adostolica	Apostolica
255	I	6	Sanio	Santo
312	I	24	Circunspção	Circunspecção
388	2	9	remerida	remitida
472	I	8	guiferes	quiseres
510	I	11	obrigaçãõ	abnegação
523	I	15	desdribuição	destruição

Erros e Emendas

Erros	Emendas	Linhas	Colunas	Página
delencos	delencos	24		2
sublimidade	sublimidade	25		2
A machete de a alma pe-		26		14
mento fugio para o de-				
lito que he o de feto				
para	para	29		19
ouro	ouro	31		30
particular	particular	34		19
de vicia	de vicia	37		30
exercicio	exercicio	40		38
exercicio	exercicio	41		43
distio	distio	43		27
quando distio	quando distio	47		30
Apoteica	Apoteica	49		22
Santo	Santo	50		22
Circunpção	Circunpção	54		21
remenda	remenda	6		28
quarta	quarta	8		47
abnegação	abnegação	11		20
destruição	destruição	12		23



B E A T I

Vers. I.

I M M A C V L A T I

I N V I A : Q V I A M B V L A N T

i n l e g e D o m i n i .

Bemaventurados os immaculados em o caminho, que andão, na ley do Senhor.

Doct. Seraph.



Doutor Seraphico São Boaventura na exposição do primeiro verso deste Psalmo (no qual em primeiro lugar o Santo Rey Propheta propoem a consideração da Bemaventurança aos esquecidos della) diz que quatro cousas deve advertir aquelle, que deste mundo caminha pera a patria Celestial: *Congruit viatorem quatuor attendere.* A primeira o fim pera onde caminha, que he a perfeição: *quo tendat, ut perficiatur.* A segunda he, o modo com que caminha, porque não seja maculada com defeitos, & culpas: *quomodo tendat, ne inficiatur.* A terceira he advertir se caminha, pera que receba refeição; *si tendat, ut reficiatur.* A quarta he, por qual via caminha, porque não encontre em perigo de perder a vida. *Qua tendat ne interficiatur.* Estes quatro documentos ensina o Psalmita nas palavras deste versiculo assima posto, como a diante se irá mostrando.

FASCICULO PRIMEIRO.

Da felicidade do estado, & vida Religiosa, chea de commodidades pera adquirir os bens da gloria.

ARTIGO PRIMEIRO.

B E A T I .

NEsta palavra, que quer dizer bemaventurados se denota que o fim, a que os caminhantes devem aspirar he a serem bemaventurados, porq̃ a bemaventurança he nossa ultima perfeição.

A

Que

Que sendo a Bemaventurança Eterna, summa perfeição do homem deue a alma religiosa caminhar pera ella com todo o cuidado, diligencia, & amor.

FLOR PRIMEIRA.

ENsinando nos o Propheta, qual he o fim q pertendem, & pera onde vão os caminhanes penitentes, q he aperfeiçoar se, poem esta palavra, *Beati*. Por q o moiuo que deuem ter de caminhar, he pera que sejam Bemaventurados. Esta Bemaventurança perfectiva, ou summa perfeição Beatifica, se diuide em tres partes, conuemasaber em visã, comprehensão, & fruição da Trindade increada; os quaes bens são perfectivos da Trindade creada, conuemasaber da memoria, entendimento, & vontade do homem. Deos será o gozo dos Bemaventurados (diz Ricardo de S. Victore) a esse Senhor haberao, & a esse terã na memoria, & a esse no desejo. Nestas tres partes consiste a alma, a estas tres encherá perfectamente o filho de Deos, a sapiencia de Deos; estas são as ruas da Cidade Hierusalem, quero dizer as largas vias dos Cidadões da Celestial Hierusalem, os quaes vem a paz de Deos; Estas ruas são a rezão, memoria, & vontade, as quaes

são largas, porque muitas são as cousas, que nellas influem, enção, & laem; quantas cousas comprehende a rezão? Quantas a memoria? Quantas a vontade? estas ruas serão aplanadas, quero dizer, perfectamente serão cheas do ouro puro da Diuina Sapiencia, & fruição de Deos; porque todas as cousas occupará Deos, alegrará Deos, Beatificará Deos, & farrará perfectamente. Tudo aquillo que o entendimento poder saber, a memoria recolher, a vontade desejar, lerá Deos, & cada hua destas potencias encherá; porq será tudo em todas, & se lhe cantará o cantico de alegria da felicidade Eterna. Pera este sumo bem conuem, que nos os Religiosos, como gente a elle mais especialmente offerecida, & destinada nos disponhamos a caminhar com todo o cuidado, diligencia, & amor. O espirito racional (diz o nosso bemaventurado Fr. David de Augusta) he imagem da Santissima Trindade; así como Deos he Trino, & vno, así a alma sendo hua tem tres potencias com as quaes he capaz de Deos conuemasaber, entendimento, memoria, & vontade; pello entendimento pode receber sem si a sapiencia de Deos; pella vontade pode receber a bondade desse Senhor, & pella memoria a virtude da Eternidade, pera que já

Doct. Seraph.

Cap. 10. in Cant.

Fr. David de August. de inter. ho.

já mais eternamente se possa apartar della; pera que logo tão grande semelhança com Deos pella qual a alma he capaz del-
 le, não esteja nessa alma ociosa, com toda a força, & cuidado deseje, & pretenda unirse a Deos pera que tendo seja beatificada. Porque nenhũa cousa fora de Deos pode satisfazer a alma, & tendo a elle, não ha pera que se cance em buscar outra algũa; pois nelle tem tudo o de que necessita pera a eterna felicidade, nem algum bem pode auer melhor, pois em Deos não ha defeito algum de todo o bem. Sendo logo summa dignidade da alma ser capaz do summo bẽ & summa utilidade, & pro-
 ueito della ter a Deos em si, & com elle todo o bem, não busca, nem pertende cousa algũa mais digna, nem a pode achar mais util. Por essa razão com todas suas forças com toda a diligencia, & desejo a deue buscar, & obrar todas as acções q̃ a promouão a esta intençaõ, euitar, & fugir de todas as cousas que a apartem de Deos. Christo Redemptor nosso (diz S. Dionisio Carthuziano) testifica no
 D. Dion. Carth in Euangelho, que hũa só cousa
 prefat. se nos he necessaria; porque todas
 de Sanct. se ordenão pera hum obiecto, assi como de hum receberão o principio. Certamente este hum só, & summamente necessario obiecto, he Deos, o qual he jul-

gado, & tido por bemaventurança, & fim de todos; na via tem a alma com elle graciosa união, & na patria união gloriosa. Pera este, hum, tendem, & aspirão todos os preccitos, & contẽhos Euangelicos, & por amor delle são instituidas todas as obseruancias regulares, & Monasticas; por tanto tudo quanto obramos nos conuentos; todo o nosso intento, diligencia, & cuidado deue nos referir, & encaminhar finalmente pera este obiecto; pera que quanto for possivel a esta fragil, & defectuosa vida estejamos sem cessar applicados, intentos, & actualmente unidos a Deos per especulaçãõ da fee, per contemplaçãõ do dom da sapiencia, per feruor da caridade, & pella confitenciaõ das mais cousas que pertencem à saluaçãõ.

Tambem deue nos caminhar por amor pera este summo bem eterno. Esse Deos he fonte de nossa bemaventurança (diz o grande P. S. Agostinho) elle he fim de nosso appetite, & desejo; por tanto escolhẽdo nos a este Senhor pera o seruir, ou per melhor dizer tornando a escolher, porque por nossa negligencia o auamos perdido (donde se diria a palavra, religio, que quer dizer tornar a escolher) por amor vamos caminhar do
 pera elle, pera que chegando

D. Aug.
 de Ciuit.
 Dei li 10
 c. 4.

descancemos; por isso somos bemaventurados, porque somos perfeiçoados com este fim. O nosso bem de cujo fim ha entre os Philosophos grande disputa, & contenda, não he outro mais que estarmos unidos a Deos; este bem somos mandados amar em toda o coração em toda a alma, & com todas nossas forças. As creaturas intellectuales, & racionais (diz o Bemaventurado Frey Thomas de Villanoua) resplandecem com hũa dignidade, a qual he poderem chegar ao summo bem que apeteçem, & serem capazes delle. O amor como diz Agostinho, he peso da alma, pera ali se inclina, & vai pera onde por elle he leuada, & guiada; porque assi como o peso leua a pedra pera o centro, assi tambem o amor leua a alma pera o seu centro, que he Deos, o qual Deos, & Senhor he tão proprio lugar da alma, como o centro he lugar da pedra insensuel. Não ves som quanto impeto aperece essa pedra ir pera seu centro, & lugar? quanto pade trabalha por decer, & se por ventura algum estoruo se lhe poem diante, o repelle com toda sua poteneia; pera que seu caminho não seja impedido, & finalmente chega ao lugar pera onde caminha. Quebrada, & despegada a rocha de seu lugar ca-

Thom. à
Vil. Noua
Dominic.
17. post
Pent. ser.
2.

indo do alto (cousa medonha de ver) com que impetu, & estrondo vem correndo abaixo, com que ligeireza se apressa a chegar ao lugar que lhe conuem? tudo quanto lhe faz rosto quebra, despedaça, & esmiança pera ir por diante, & finalmente chegar ao lugar pera onde caminha. Tal como isto te mostra pera Deos, o alma, tem pejo de te ver vencida de hũa pedra insensuel, & de ser leuada essa pedra com maior impetu pera seu centro do que tu te apressas, pera o teu, que he Deos. Por tanto lança por terra qualquer cousa que te letue de estoruo, & impedimento, rompe, & passa a diante, assi como no Psalmo està escrito. *Psalm. 17.*
In Deo meo transgrediar murum.
Em virtude de meu Deos passarei alem do muro; porque se es derida do leue vento da soberba, ou embaraçada com o leue impedimento de algũa cobiza, & mau desejo, conuem, que conheças de quam pequeno pezo seja, & quam semelhante às leues palhas as quais o vento por terem pouco pezo detem, & retarda quando decem, mas se as rochas cairem, quem lhe fará estoruo, & impedimento? Assi aos animos virtuosos, nem o mundo todo pode impedir, pera que deixem de ir a Deos. Poem os olhos naquella grande rocha Apostolica
lica

lica São Paulo com que impeto se apressava pera Deos, & nenhũa cousa o podia impedir; quem nos apartará do amor de Deos? (diz elle) a tribulação? A angustia? a fome, ou nuesa? perigo? perseguição, ou espada? assi como está escrito: porque por amor de vos Senhor nos mortificamos todo o dia, & somos tidos por ouelhas de sacrificio, &c. O grande, & admiravel pezo de alma tão tanta? O poderosissima rocha, que com sua grandeza quebra, & desfaz tudo? por apertos, trabalhos, fome, sede, espadas, & quaesquer cousas terriueis com ligeireza incruel se apressa pera seu centro. Que Deos ò alma seja teu centro, & a elle te leue a força de amor, se quizeres abrir os olhos o veras claro, & manifesto; porque nem fora de Deos tens descanso; assi como nem a pedra fora de seu centro; só quando chegares a elle te quietaras conforme está escrito: *In pace, in id ipsum dormiam, & requiescam*: Em paz dormirei, & descansarei nesse Senhor; porque pera si nos criou, & nosso coração está inquieto em quanto a elle não chega; & se consultares à experiencia ella te ensinará, & verás que em nenhũa outra cousa o teu amor se pode quietar; porque todas as cousas da terra te lançaõ de si, & te man-

daõ pera o teu centro: Cada hũa dellas quasi te está enverganhando, & dizendo, porque te ajuntas, & vnes amim ó miseravel alma? não sou eu o bem que tu pretendes, & es obrigada desejar; & apetecer; vai pera onde caminhas, & pera onde tens a inclinação, não te saias nem a partes de verdadeiro caminho; & com tudo isto tu alma cega, & insipiente abraças, & afagas aquem com desprezo, & afronta te lança de si.

Não terieis por milagre se visseis grandes rochas suspensas no ar, estar penduradas sem cousa algũa as sustentar? Quem vendo isto não pasmaria? O Deos meu como pode ser que se não apresse ir a vos toda a alma criada por amor de vos; se não que suspensa com hum leue vento seja priuada de tanto bem; & ainda assi cantaria, & viua alegre? Como he possivel que hũa creatura seja capaz de vos, & com todas suas forças não caminhe pera vos? O centro infinito, infinitamente bom, & portanto infinitamente attractivo, que cousa ha que possa deter, & impedir a hũa creatura que pera ti vai correndo? O grande pezo do peccado, que posto sobre as cabeças das almas fazes que residão no baixo da terra, & se não apressarem pera

sua esphera, pera quem são criadas? Certamente parece milagre ver as almas suspensas assi como ver as rochas penduradas só por tão pouco vento detidas, & retardadas do seu centro, & o que pior he, & muito pera chorar não sentirem ellas este mal; porque quem tal soffera se o sentira? Poem os olhos nas almas dos bemaumenturados liures já deste veio, & impedimento da carne com que impeto são leuados pera Deos, quem os poderia impedir, quem os poderá apattar do lugar? Ahi ha compriado, & perfeito descanso, ahi perfeita, inteira fatura de todos os mouimentos, & desejos da alma; ahi summa perfeição da creatura racional.

Na creação do mundo desconçou Deos ao septimo dia, & nelle acabou, & perfeiçou a sua obra, que auia feito:

Genes. 2. *Compleuit Deus die septimo opus suum quod fecerat.* Nem toda a obra que o Senhor auia criado (diz o Abbade Ruperto) foi perfeiçada neste ditozo, & glorioso dia septimo se não só a obra da creatura racional; porque sendo esse dia figura da gloria, se mostrasse que a bemaumenturança aquem elle figuraua, era summa perfeição da creatura racional, *que est enim*

Rup. lib. 2. *(diz o Abbade) completio creaturae rationalis, nisi videre, aternaliter,*

sive immortaliter claritatem huius dici? Qual he o complemento, & perfeição da creatura racional, se não ver eterna, & immortalmente a claridade, & fermosura deste glorioso, & bemaumenturado dia aquem aquelle septimo figuraua De tanta dignidade he a condição humana (diz Agost.) q̄ nenhum bem, se não o sumo bem Deos a pode satisfazer. Grande marauilha he auer união entre alma, & corpo, duas cousas tão diuerfas. Não foi menor, vnirse a sublituidade diuina à vileza humana. Não será menos admirauei quando o homem, o Anjo, & Deos forem hum espirito, & esse homem, & Anjo com hum mesmo bem beatificados, se todavia cõ hua mesma vontade, & espirito a delejarem. A gozar pois deste summo bem, desta summa perfeição caminhemos, & corramos irmaõs com toda a diligencia, cuidado, & amor; aproueitemonos da felicidade do estado, & vida religiosa a qual o Senhor dotou de tantos instrumentos de saluação, & fez abundante de tantas comodidades de exercicios espirituales, oração, contemplação, diuinas consolaçoens, & auxilios com os quais com mais facilidade que no mundo se pode grangear, & adquirir a summa perfeição Beatifica. Muitos neste estado religioso

Aug. de Spirit. & Anima cap. 14.

ECCO-

reconhecendo o beneficio que de Deos receberão em ser chamados, & trasidos a elle, aproveitando-se das riquezas de espirito com que o Senhor o enriqueceo, com diligencia, cuidado, & amor, desembaraçados, & desapegados dos impedimentos, & ninharias do mundo adquirirão os bens dessa eterna felicidade que estão gozando. Nos pendo os olhos nesses bemaumenturados

D. Vmb. nos disponhamos a correr tras *in specul.* elles a mesma carreira; pelo *relig. c.* que Santo Vmberto exhortando *ultimo.* os Religiosos do grande Patriarcha, & P. N. S. Domingos, & a nos todos nelles diz: Cõ toda a efficacia vos rogo irmãos, & admoesto vossas consciências por aquelle, Senhor q̃ com seu precioso sangue vos redemio, & com sua piedosa morte vos abriu a porta da vida, que lembrados de vossa profissão, & proposito vos não esqueçaes dos antigos caminhos pelos quais vossos antecessores se apresentaraõ a correr em espirito vehemente, & já reinaõ com Christo, consolados eternamente com bemaumenturado descanso, & repouso; aqual bemaumenturança quando nos tambem com a ajuda da divina graça chegarmos terão nossas almas; conuemalaber conhecimento da primeira verdade, amor da summa bonda-

de, fruição, & gozo da Divina magestade; terão tambem nossos corpos fermosura de clatidade, promptidão de agilidade, aptidão de subtileza, fortaleza inuenciuel de impassibilidade; ahi auerã affluencia de riquezas, influencia de todos os bens, os quaes o Senhor ajá por bem prepararnos: Amen.

Que a vida religiosa sendo imitação da bemaumenturança celestial, em quanto se feiçoa as almas que a profissão lhe dà hum certo modo de beatificação.

FLOR SEGUNDA.

Nesta vida, & peregrinação do mundo não ha cousa q̃ tão efficazmente represente a imagem da patria celestial como a vida, & conuerlação Monastica, & Religiosa; porq̃ se os Cidadões celestiaes tem hũa mesma morada, hũa gloria, cõmum alegria, vontade conforme, mutua correspondencia de amor, & segurança sempiterna; estes mesmos bês se achão nas congregões, q̃ vniformemete viuem; pera todos ha hũa mesma morada, ao vzo de todos igualmente concedida, a graça a todos he commum, porq̃ os doēs, & bês espirituales de hũs a os outros se communicam, a humildade de hũ se propoem per exêplo a todos; a caridade do outro serue de alivio, & cõsolação a cada hum; & deste

D. Laur.
lust. c. 7.
de perfe-
ctiõ. mo-
nast. con-
uersat.

modo as demais virtudes ; que cada hum possui em particular militação , & seruem ao aproueimento de todos. Não reyna nelles a enueja , nem aqui tem lugar a pernicioso emulação do bem do outro ; mas o que he proprio , & particular de hum se faz commum a todos obrando estas maravilhas a caridade , que não sabe ter enueja. Não ha aqui dissensão de vontades , contenda , nem porfia de opinioens , odios , & murmuraçoens , mas húa paz de animos , conformidade de costumes , & húa imitação de espiritos Angelicos. Nos espiritos que na Igreja militão , assi como naquelles que no ceo reynaõ , ha Christo por bem morar (ainda que por differente modo) dizendo esse mesmo Senhor aonde quer que estiuerm do us , ou tres congregados em meu nome , no meio delles estou eu ; mas desses espiritos Angelicos , que no ceo habitão são dados ao Senhor louvores , & acçoens de graças continuas ; & dos espiritos humanos em horas certas , & determinadas : ainda que não faltão alguns espiritos que viuendo em carne satisfazem por desejos o que os Anjos por obra. Em húa souza differem , & he que os

espiritos celestes reynaõ com Christo , & os espiritos militantes pelejaõ por Christo. A congregação celeste chamasse de triunfantes , & a da Igreja terrestre de militantes ; grande multidaõ desses triunfantes esteue primeiro escrita , & alistada nesta militante , & depois de acabada a guerra foi junta aos espiritos Angelicos. Do bem de que huns já tem posse , tem os outros esperança. Este estado militante he principio , & entrada do triunfante. Certamente esse he o lugar de quem diz o Patriarcha Iacob: *Vere non est hic aliud nisi domus Dei, & porta cali:* Verdadeiramente não he este estado religioso outra cousa se não casa de Deos , & porta do ceo.

São Bernardo em húa carta que escreue ao Bispo Lincoliense cujo criado querendo fazer viagem a Hierusalem escolheo antes entrar em Religião no Mosteyro de Clauual ; diz : Phelippe (que assi se chamaua) querendo partirse pera Hierusalem achou caminho mais breue , pelo qual chegasse a ella Entrou na Santa Cidade , & entrou a partilhas na herança com aquelles aos quaes com muita rezaõ se diz ; já não soes hospedes , & estrangei-

Gen. 28.

D. Berno
Epist. 64.

ros, mas Cidadões dos Santos moradores da casa de Deos: com elles entrando, & saindo así como hum dos Santos se gloria com os mais dizendo; a nossa conuersação he nos Ceos. Está feito não só curioso especulador, mas deuoto habitador, & escrito Cidadão de Hierusalem, não desta terrestre, a qual está junto ao monte de Arabia, & serue com seus filhos; mas daquella liure que está no Ceo, máy nossa. E se quereis saber; Claraual, he essa Hierusalem com toda a deueção da mente, imitação da vida, & com hum parentesco de espirito vnida, & companhia dessa Hierusalem celestial: *Claraualis ipsa est Hierusalem, ei qua incalis est tota mentis deuotione, & conuersationis imitatione, & cognitione quadam spiritus sociata.*

A quietação, & repouso da vida Religiosa (diz Simeão Monge) he estado de hum animo, que carece de perturbação, serenidade da alma liure, & alegre; Base, & sustentação do coração, que não he combatida de perturbaçoens, & contendas, nem sobrada de ondas, contemplação da luz, mistico conhecimento de Deos, abismo dos conselhos diuinos, eleuação do pensamento, pu-

ra conuersação com Deos, olho esperto, adoração intellectual, uniaõ, & ajuntamento com Deos, termo, & deificação: *Vnio, & copulatio cum Deo, terminus, & deificatio;* repouso sem trabalho, em grandes trabalhos da vida perfeita; finalmente diz o glorioso Padre São Bernardo: Grande he a semelhança que a alma religiosa tem com a bemaventurança celestial em quanto imita os costumes de se ceo, adora, & reuerencia a Deos ao modo dos Anjos, he casta como elles, & isto em corpo de peccado, fragil, & fraco de que carecem os Anjos, & por fim pertende, & sabe as cousas dos Anjos, & não as da terra; pela qual rezão aquillo que no Apocalipte está escrito: *Vidi Ciuitatem Sanctam Hierusalem nouam descendentem de Celo,* que quer dizer, vi a noua Cidade Hierusalem decer do Ceo; aplica o mesmo glorioso Padre a Christo Salvador nosso, o qual em quanto trouxe a terra o magisterio da doutrina Celestial, mostrou em si mesmo hũa imagem, & semelhança visuel da celestial Hierusalem; não debalde (diz o Santo) foy visto Christo feito homem celestial, pois que de homens terrenos fez a muitos celestia-

*D. Bern.
serm. 27.
in Can.*

Apos. 21.

*Simeon
c. 237.
moral.*

es, & semelhantes a si. Desde esse tempo se viue na terra ao modo do ceo em quanto ao exemplo, & semelhança daquelle celestial, & bemauenturada creatura, tambem esta creatura que veio dos fins da terra ouuir a sapiencia de Salamão está vnida com amor casto a esse homem celestial. Consiſte tambem esta semelhança no gozo, & felicidade; ainda que nos graos, & grandeza deſte gozo necessariamente ajá differença; porque nos ceos se vê a Deos claramente, & aqui em figura; com isso está que a alegria que ea se comunica he grande, & da mesma natureza com a celestial, porque ambas procedem de hũa mesma fonte, & ambas tem hũa mesma materia; porque se não recebe de carne, & sangue, nem de cousas creadas, mas de Deos, que he o summo, & infinito bem. Destes gostos ha na vida religiosa grande copia, perpetua, & de muitos modos, certa, firme, & não exposta a nenhuns casos, & perigos exteriores. Assim que he a vida religiosa tão semelhante aquella felicidade eterna, que quasi já ca na terra percebe, & goza deſta bemauenturança. Ao S. Patriarcha Abrahão, chamou Deos de sua propria terra, & mandou q̄ caminhasse pera outra que elle lhe auia de mostrar tão fértil, &

Gen. 12.

Num. 14

deliciosa, q̄ manaua della man-teiga, & mel, *Egredere de terra tua, & veni in terram quam monstrabo tibi.* O Padre mestre Lira explicando estas palauras moralmente diz, que fallou Deos aqui figuratiuamente, com qualquer bom Religioso, ao qual chamou do mundo, & guiou pera a Religião, que he terra de viuentes que viuem com vida de graça. Pois como se diz nas collaçõs dos antigos Padres, na entrada & profissão Religiosa se recebe tanta graça como no Bantismo; & he terra de que mana leite de espiritual doutrina, & mel de deuação; porque nella anticipadamente se gosta a suauidade da futura bemauenturança, & he terra dos q̄ em esperança viuem cõ vida de gloria. Conhecendo esta verdade São Gregorio Nanzano diz: que o perfeito Religioso estando ainda nesta vida mortal viue com os Anjos, & goza já em parte da futura vida bemauenturada, & morando ainda na terra he pelo espirito collocado em o ceo: *Iam futuri cui bono fruitur, & cum Angelis versatur, & licet adhuc in terris agens, & terram deserit, atque à spiritu in calo collocatur.*

A este mesmo intento (diz o grande Padre São Basilio) peſcuiſsima chamo eu aquella vida commum da qual está excluida, & desterrada toda a

pro-

D. Greg.
Nas. in
apolog.
fuga sua.

D. Basil.
c. 19. cõ.
flit.

propriedade, & posse ão particular de cada hum, & donde falta toda a contenda, dissenção, perturbação, & perfia, antes pelo contrario todas as cousas são communs, os animos, os pensamentos, & aquellas cousas de que necessariamente usamos no comer, & vestir. Hum Deos commum, hum commum trato de piedade, commum salvação, communs batalhas, premios, & coroas dos que derão fim a essas batalhas; aonde muitos são hum, & hum não he só, mas he muitos. Que cousa ha que com razão se possa comparar a este instituto de vida? Que cousa se pode chamar mais bemaventurada que elle? que se pode imaginar mais excellente que esta congregação, união, & amizade? Que cousa se pode fingir, & formar mais graciosa que a mutua conformidade, & combinação destes animos, & costumes entre si? Homens saídos de diuersas nações, & regioens pella exacta semelhança de costumes, & disciplina religiosa tão por Deos unidos de maneira que em muitos corpos parece estar hũa alma, & logo muitos corpos se vê serem instrumentos de hũa alma, tendo aquelle que he enfermo no corpo muitos animos participantes de sua enfermidade, & fraqueza, & aquel.

le q̃ he enfermo, & afficto na alma tem à muitos prestes, & promptos pelos quaes seja curado, & leuantado. Estes com igual direito são seruos, & senhores hũs dos outros, & com hũa liberdade nunca vencida seruem entre si assi mesmos hũa seruidão deligentissima, a qual lhes não empõs com violencia, nem tristeza a necessidade de caso fortuito, ou catiueiro, mas o gosto, & a liure vontade do animo: sendo liures, a caridade os faz sogeitos huns aos outros, & lhes conserva a liberdade de estarem ao arbitrio da vontade huns dos outros. Taes na verdade queria Deos que fossemos, quando no principio nos fez, & por essa razão nos criou. Os que uem deste modo, sem duvida cobrindo a culpa do primeiro pay, reduzem o antigo bem a seu primeiro estado; porque se a culpa não quebrara, & desfizera a união de nossa natureza, não ouuera nos homẽs demandas, desauências, & guerras. Estes são verdadeiros, & perfeitos imitadores dos institutos de nosso Salvador, & de tua santa vida em quanto entre nos conuersou, porq̃ assi como elle junto o Collegio dos Discipulos fez todas as cousas, & assi mesmo communs a esses Discipulos, assi estes religiosos tambem obedecendo a seu prelado,

&

& guardando bem as ley de sua profissão, imitação o genero, & modo de viuer de Christo, & dos Apostolos.

Estes retendo, & conseruando com diligencia a communi-
dade do viuer imitação a forma da vida dos Anjos. Nenhũa demanda ha entre os Anjos, nenhũa contenda, antes tendo cada hum os bens que são de todos conserua consigo suas riquezas inteiras, porque não constaõ as riquezas destes Anjos de materia circunscriptiua, que auendosse de distribuir por muitos, de necessidade se deua diuidir; antes pelo contrario seus bens carecem de toda a materia, & suas riquezas são collocadas em hum mesmo pensamento, & conceito do entendimento, & portanto como seus bens permanecem inteiros em cada hum, a todos fazem igualmente ricos pois sem controuersia, nem contenda se lhes dão a possuir; a contemplação do summo bem, o resplandecente conhecimẽto das virtudes he thesouro dos Anjos, mas he de sorte, que quando cada hum delles per si alcança perfeito conhecimento das cousas Diuinas, a todos os mais he licito participar desse conhecimento. Sem duuidas são aquelles que se exercitam na verdadeira piedade, não ha nelles contenda acerca de

cousas terrestres, senão das celestes, & com hũa indiuisa diuisão todos, & cada hum em si conseruão os mesmos bens; porque tal he a negociação, & grangearia da virtude, taes as riquezas das boas obras: he hum roubo louuauel, he hum furto pelo qual se não derramão lagrimas; aqui pera a insaciavel cobiça ha premio, & coroa proposta, & qualquer que não faz força a si proprio pera chegar a adquirir, & alcançar, fica culpado: todos apanhão, & a ninguem se faz injuria; & a causa disto he a paz que serua de juiz, & governadora das taes riquezas. Estes em quanto com o seu louuauel, & commum modo de viuer representão a forma da vida, & estado celestial colhem de ante mão os bens futuros do reyno prometido. Estes perfeitamente tem a pobreza de todas as cou-
tas, nos quaes não ha nenhũa propria, mas todas são communs, a todos. Estes claramente demonstrão quantos bens causou à commum vida dos homens a Encarnação do Verbo Diuino; em quanto elles restaurão, & reconcilião a Deos, quanto em suas forças he a natureza humana despedaçada, & diuidida em innumeraueis partes. Porque de todas as acções que por Christo nosso Redemptor em carne fo-
rão

F. 138.

rão obradas a summa foi redu-
zir, & reconciliar a si mesma,
& a elle proprio a natureza hu-
mana, & excluida a deprava-
da defuniaõ, & diuisão restitui-
la a antiga inteireza, & uniaõ,
assi como o doctissimo Medi-
co que com salutiferos medi-
camentos aperta o corpo espe-
daçado em muitas partes. De-
ses Religiosos diz David: *Ecce*
quam bonum, & quam iucundum
habitare fratres in vnum; O que
bom, & alegre he morarem os
Irmãos em comunum. Na pa-
lavra *bonum* declara a bondade
da vida; & na palavra *iucundum*
declara a alegria que nace da
concordia, & uniaõ dos ani-
mos. Aquelles que com dili-
gencia exercitarem este genero
de vida me parece que imitaõ
a suprema celestial.

Communica Deos consolações Cele-
stiaes aquellas almas, que per-
feitamente se exercitão na
vida Religiosa.

FLOR TERCEIRA.

GRande he a suavidade de
amor que Deos mostra a
seus seruos, que com diligen-
cia se exercitão no rigor, &
mortificação da vida religiosa;
com liberalidade de particular
afecção regala suas almas com
doçuras, & mimos celestiaes,
pera que em quanto não são

admitidos à posse da affluencia
das eternas deleitações já nesta
vida em parte gozem das deli-
cias que os bemaventurados
possuem na patria. Daquelle
molher do Apocalipse diz S.
Ioaõ que lhe forão concedidas
duas azas de grande aguia pe-
ra fugir pera o deserto aonde he
mantida, & sustentada: *Data sunt*
mulieri ala dua Aquila magna, vt vo-
laret in desertum in locum suum vbi
alitur per tempus. Por esta molher
entende nollo Padre Santo An-
tonio a alma penitente, a quem
saõ dadas duas azas, conuém-
a saber temor, & amor de Deos,
com as quaes na confideração,
& meditação das penas do in-
ferno, & gostos da eterna Bem-
aventurança foge pera o dezerto
aonde he mantida por Deos;
por este dezerto entende o
Cardeal Hugo a clausura da re-
ligião, aonde o mundo deue ser
desprezado, & ahi mantem, &
regala Deos aos seus seruos
com grande copia, & abun-
dancia de consolações cele-
stiaes; porque a religião, he lu-
gar de festeis, & abundantes
pastos diuinos com que as al-
mas são mantidas, & regaladas:
Mulier fugit in solitudinem (diz o
Cardeal) *idest in contemptum*
mundi, vt ibi pascat illam Deus quia
Pascua vberissima dat Deus in solitu-
dine, idest in claustro, vbi mun-
dus debet contemni: in loco pas-
cuae ibi me collocauit. Quer
dizer

Apoc. 12.

Hugo
Card.

dizer: A mulher que he o desprezo do mundo, pera que ahi seja mantida por Deos; porq̃ o Senhor no deserto, quero dizer na clausura da religião aonde o mundo deue ser desprezado concede as almas fertilissimos pastos espirituaes. Gostada esta grandeza da doçura do Senhor, não acha a alma labor alguma naquella que pertence ao mundo, & a carne; Mas fazemse dignos, & capazes deste labor das diuinas consolações aquelles que de veras se exercitão nas acções de piedade, & virtude, renunciando o gosto, & labor do mundo; porque quanto algum desprezar as exteriores deleitações, tanto se poderá deleitar em Deos; Lançe de si a deleitação das cousas mundanas, deixe o mundo que to dizer as cousas delle; vasse pera a solidão da mente, assente-se no solitario, eleue-se sobre si, faça o corpo superior ao mesmo corpo, pera que transcenda ás cousas temporaes, & comprehenda as superiores espirituaes, porque tudo o que ha no mundo he concupiscencia da carne, ou concupiscencia dos olhos, ou soberba da vida. Quê estas cousas desprezar vencendo a concupiscencia reuocando das cousas exteriores pera as interiores, & inuifueis, & se humilhar metêdo debaixo dos pés a soberba, de verdade dei-

Ricard de
S. Viç c.
40 in
Cant.

egre
são

221b

xou o mundo, & vem pera a solidão, pera que possa ter noticia, & saber das cousas espirituaes. Este he o Egypto donde sahe o pouo de Deos, & este o deserto pera onde deue caminhar, Dahi se mandaõ espias pera ter noticia, & saber das cousas celestiaes, estes espias, & exploradores nos trazem a mostra dos frutos da terra de promissão. He a bemaventurança. Estes espias são as meditações espirituaes, & santos desejos que a alma deuota manda a considerar a terra bemaventurada; Estes espiculando, & cõtemplando entraõ nella, daõ nouas de sua abundancia, & doçura trazendo consigo dos frutos, que são os gostos daquella diuina suauidade, & hũa anticipada bebida daquella celestial doçura, fruto doce à garganta da alma deuota que delle gosta, & experimenta a sua deleitação, & suauidade.

Pello muito que David gostaua desta diuina doçura dizia: não quis minha alma ser consolada com doçuras da terra, lembreime de Deos, & deleiteime: *venit consolari anima mea, memor fui Dei, & delectatus sum.* Vede a boa ordem que o Santo Rey aponta (diz o deuoto Padre Titelman) primeiro connem que cada hum despreze toda a exterior consolação pera ter a consolação diuina,

Psal. 76

P. Titelman

na,

na, porque Deos he ciolo, & não soffre juntamente consigo amores alheos, nem acha que são dignos do beneficio de sua consolação; nem visita corações que estão occupados com alheas consolações; & lançada fora a estranha deleitação de nenhum modo deve o coração, & animo permanecer ocioso, antes vacar, & dar-se a boa memoria, & lembrança de Deos, & enfiar nas diuinas meditações; pois sabemos da parabolica Evangelica que a casa varrida a vassoura, & depois de limpa; ociosa, se faz morada dos Demonios; donde no Psalmo se diz, vacai; & vede que eu sou Deos: *Vacate, & videte, quoniam ego sum Deus*; como se mais claro disera pera isto vacai, pera que vejais. Assim na verdade no verso assima dito mostra o varão espiritual, que a rezaõ, porque desprezou a alheia consolação he pera que possa com toda a mente estar vado à lembrança daquellas cousas que são de Deos, & dahi gozar da firme, & certa deleitação; porque não pode succeder que a santa, & pura lembrança de Deos não cause consolação, & deleitação no animo que de Deos se lembra, assi como não pode o fauo de mel gozado deixar de ser gostoso ao palato são. Finalmente a deleitação que nasce da lembrança de Deos confirma o ho-

mem no exercicio espiritual, conserva incansavel, & o leua, & guia a que continuamente mais se aplique as cousas diuinas; até que pello muito exercicio quasi em si mesmo desfaleça: *& exercitatus sum, & defecit spiritus meus*. Contra esta boa ordem com grande dispendio seu peccão aquelles, os quaes ainda que algũas vezes applicam o animo, & cuidado aquellas cousas que são de Deos, todavia não querem lançar de si os alheos amores; de boa vontade abraçã as estranhas consolações, que o mundo, & a carne offerece, pella qual rezaõ não merecem perceber com gosto da mente a suavidade da Diuina deleitação; por quanto ainda que pareçaõ que dão a Deos o coração, guardaõ todavia o affecto pera as estranhas consolações, pera que nesse affecto não possa gozejar o gosto da celestial doçura, & por sua culpa acontece que ignorando a Diuina consolação, se estriam no seruiço de Deos.

Mas aquelles varões espirituaes, que com toda a diligencia se abstem da vaidade, & malicia mundana, & perseveraõ na vigia de seu coração, compunção interior, & penitencia fadavel gozãõ em grande abundancia os gostos espirituaes. No liuro das vidas dos Santos Padres se lê que foi visto o Abade

Matt 12.

Psal 45.

117
118117
118
119

In vit.
PP.

D. Ant. 3.
p. tit. 24.
c. 8.

bade Silvano estar em extasi com as mãos estendidas ao ceo, & sendo depois perguntado pelo que lhe auia acontecido respondeo: Eu fui oje raptado ao ceo, & vi a gloria de Deos, & nella estive até agora que fui deixado tornar em mim. Nullo Seraphico Padre São Francisco quantas vezes foi visto por seus companheiros, ser levantado no ar, mais alto q as mais altas arvores dos logares aonde oraua? Com estes diuinos gostos se via tão cordialmente regalado aquelle grande seruo, do Senhor Frey João de Aluerne Minorita, de quem escreue S. Antonino que euuindo as palauras de espirito com que o mestre o instrua, sendo seu coração feito algũas vezes brando como cera era cheo no homem interior de tanta graça de suauidade, que o homem exterior era constangido discorrer hũas vezes pela orra, outras pela Igreja, outras pelo bosque, así como a flama, & incendio interior o leuaua, & impelia. E pelo discurso do tempo hũas vezes a graça Diuina arrebatou a este Angelico varão á luz dos Cherubins, outras aos gostos dos Anjos, & o que mais he o attrahia aos osculos diuinos, & excessiuos abraços do amor de Christo, como intimo amigo, não só com gostos, & conlolações interiores,

mas tambem com lineas exteriores, & así lhe aconteceu em hum tempo, que quasi por espaço de tres annos abraado no amor de Christo recebeo maravilhosas conlolações, & frequentemete nell; seruo se arrebatou em Deos. Que admirauis delicias celestiaes recebia, & gozaua aquelle grande contemplatio, & Santo varão Frey Egidio companheiro de nullo Seraphico Patriarcha em seus tão continuos raptos, nos quaes algũas vezes via não só a Santissima humanidade de Christo senão tambem a seu parecer a Diuidade, & nesta visão se lhe parecia arrancar a alma do corpo. A estes Santos Padres deuem imitar os seruos de Deos quanto lhe for possivel nas mortificações, & desprezo das cousas transitorias, carnaes, & mundanas, & com todo o seruo de espirito, com todas as entranhas apeteecer, & desejar a Deos pera gozar de seus spirituaes, & diuinos doens, & beneficios; porque ao Religioso que souber desocuparse dos vaõs entretenimentos do mundo, já mais faltarão conlolações do ceo; porq são essas diuinas conlolações da condição de Deos, & así elle como ellas se achão á porta do coração liure, & desempedida dos gostos do mundo porhão por entrar na alma pe-

D. Bern.
serm. de
Ascens.

ra a encher de ineffaveis delei-
tações (como diz o devoto R.
São Bernardo); mas se achão
o coração occupado com go-
stos do mundo, passão de lar-
go, & buscão outra casa aon-
de sejaõ hospedados; porque
não podem viuer ò verdadeiro
com o mentiroso, nem o tem-
poral com o eterno, nem o
grosseiro com o espirital, nem
o alto com o baixo. Bemauen-

turados aquelles que sò a Deos
viuem, & por se dar a elle só se
de occupaõ, & desembaraçaõ
de tudo o mais, nelle sò em-
pregão sua intelligencia, seu a-
mor, & seu gosto; destes taes
religiosos se pode dizer com
muita rezão: *Beati* Bemauen-
tados, porque nesta vida mor-
tal gozão ja em parte das de-
licias, & consolações da vida
eterna.

ARTIGO SEGUNDO.

IMMACULATI IN VIA.

Immaculados no caminho.

Doct. Se-
raph.

ENsinando em segundo lugar o Propheta de que modo os
penitentes hajão de caminhar pera que não sejaõ macula-
dos com defeitos, & culpas ajunta as palavras *Immaculati in*
via, porque de tal modo (diz o Doutor Seraphieo) deve o peni-
tente caminhar, que seja immaculado no coração; na lingua; &
na obra. *Sic enim debet viator tendere, vt sit immaculatus corde, ore, &*
opere.

Devemos ser immaculados
no coração.

FLOR QVARTA.

HE o coração principio, &
fonte não só da vida na-
tural, mas tambem da vida mo-
ral. O bom homem (diz Chri-
sto) do thesouro de seu cora-
ção tira o bem; & o mau ho-
mem do mau thesouro tira o
mal. Por tanto irmãos (diz S.
Agostinho) como quer que da
raiz do coração sahem os bons,

ou maos frutos, necessario he q̃
em primeiro lugar ali pemos
o coração: *Cum ergo fratres de cor-*
dis radice fructus siue boni, siue mali
exeant, necesse est, vt primum cor
mundemus. Esta pureza de seja-
ua o Santo Rey Propheta quan-
do pedia: *fiat cor meum immacu-*

D. Aug.
serm. de
temp.
248.

latum in iustificationibus tuis: Seja
feito, Senhor, o meu coração
immaculado nas vossas justifi-
cações; porq̃ como diz S. Am-
brobio, se a fonte mana & cor-
re turva, & guja, nada a proveita
estando o vicio nella, lavar os
valos em q̃ a agoa se ha de re-

Psal. II^o

B colher,

D. Ambr.

colher, pello que importa que primeiro se alimpe a fonte pera que tudo o q̄ della correr saia puro, *Si fons profluat canolentus receptacula terfisse nihil proderit, cum in fonte sit vitium, ipse tibi ante purgandus est, vt fluat omne quod purum est.* O teu coração diz o Santo he fonte dos pensamentos, conuem logo que se alimpe ante todas as cousas, pera que esses pensamentos manem, & corraõ puros. O sabio nos encommenda que com todo o cuidado guardemos nosso coração, porque delle procede a vida. Que cousa he (diz S. Dionisio Carthusiano) guardar o coração com todo o cuidado senão alimpar, & purificar o entendimento, & rezaõ de todo o torpe, & mau pensamento, & guardallo liure de toda a falsidade, & erro, purificar, & preservar a vontade de todos os desejos illicitos, & de todas as malicias, & também refrear a memoria das vagueações, & esquecimento das cousas diuinas? Tudo isto se ha de fazer com grande vigilancia, diligência, trabalho cõtinuo, & sollicitação timorata; & também com guarda dos sentidos exteriores, & direcção dos sentidos interiores, & forte frico do appetite sensitiuo, porq̄ não seja apetecida cousa algũa sensivel, carnal, ou transitoria se não segundo o juizo da recta rezaõ. Isto he o q̄ nosse

D. Dion.
prafat. in
serm. de
sanct.

Deos summa, & especialmente requer da pessoa Religiosa que sem cessar com diligencia guarde seu coração, & sua alma; por q̄ nella resplandece impressa a imagem do mesmo Deos, & esse coração, & alma deve ser throno, & thalamo da Santissima Trindade, & depois da mortal vida ha claramente de ser vnida a Deos de immensa pureza. E em quanto o coração com toda a vigilancia se guarda, a carne, & sensualidade são refreadas em os vicios, & também nas acções virtuosas obedecem á rezaõ, & vontade. Portanto se ha de purificar a alma de todo o pensamento feo, vil, & immundo. Finalmente, a alma do homem he semelhante a hũa fermosa, & dourada taboa, & assi como esta ficaria mui fea se sobre ella se lanças algũa immundicia, & torpeza, ou nella pintassem imagẽs disformes. Assi, & muito mais sem cõparação o coração, & a alma parecerão vis, & desauthorizados, sendo maculados por maos pensamentos, & viciosas affeições; nem tãõ lançemos delles a immundicia das culpas, mas também os occupemos, enchamos, fermosemos sem cessar com sabias, & saudaveis meditações, com virtuosas, & santas affeições, & os guardemos, & conservemos nellas.

O mesmo Santo diz em ou-

na

ta parte; que cousa he dizer o Apostolo Santiago que a Religião pura, & immaculada diante de Deos he guardar-se cada hum immaculado deste mundo, se não euitar todas aquellas cousas que impedem a vnião do coração com Deos? que diminue o feruor da caridade, q̄ fazem ao animo vadio, & inconstante? como são as afecções desordenadas pera aquillo q̄ he do mundo, pera vaidades, delicias carnaes, & honras temporaes; as quais cousas todas he necessario que o Religioso euitte, se quer andar dignamente pera com Deos, & viuer verdadeiramente como Religioso, & satisfazer a obrigação de tua profissão; Por esta razão nos amos:sta o Apostolo não queiraes conformarvos cō este mundo, mas renouaiuos no espirito de vossa mente. E o deuoto Thomas à Kempis diz, deues vigiar muito sobre a guarda de teu coração, & considerar quais pensamentos, & afecções trazes interiormente poria q̄ com preça lanças fora as más, & tomes as boas, & cuidar sollicitamente do proueito de tua alma conforme o q̄ diz David *Anima mea in manibus meis semper, & legem tuam non sum oblitus*: Trago minha alma sempre em minhas mãos, & não me esqueci de vossa lei. Se isto fazia David Rey da terra tendo cuidado do go-

verno de todo o Reyno, quanto mais o Religioso q̄ professou essa vida pera se dar a Deos, desprezados os cuidados terrestres deue ter de cōtinuo diãte seus olhos a saluação de sua alma? Pera a pureza do coração ajudão muito a solidão, o silencio, estudar, ler, orar, meditar, & não querer saber nada do estado do mudo; porq̄ muitas vezes mais nociuos são os males ouvidos, do que aproueitão os bens que nos liros se lem.

E S. Umberto exortando os Religiosos à pureza, & limpeza do coração diz: pera q̄ mais perfeitamente carissimos irmaõs possaes chegar ao fim q̄ pertedeis, lançai de vossos coraçãoes pensamētos curiosos, afecções indignas, más intecções, occupaçoēs violentas, tristeza inutil, amor peticular, & tērido singular. Temei cuidar diãte os olhos diuinos aquillo q̄ na presença dos homēs temeris obrar. Por tanto trabalhe cada hum tēt o coração tal q̄ seja como hū jardim fresco cō atuores de virtudes: como botica cheirosa com atomas das santas afecções, como hū ceo resplandecēte com estrellas de diuinas illustraçoēs, como flor q̄ recebe o orvalho celestial, como area q̄ em si tem fechado hū maravilhoso thesouro, como fonte q̄ sepre mana rios de deuação, como espelho q̄ representa a semelhança diuina.

B a O bem-

Thom. à
Kemp lib.
de discip.
claus.
cap. 5.

Umb. in
spec. c. 49

O bemaventurado coração q se faz throno em q Deos se assenta, Thalamo em q repousa; sello em q imprime sua imagem, liuto em q escreue sua memoria; ouro q estende a seu beneplacito. Trabalhe pois muito cada hũ de vos ter o coração deuoto pera com Deos, discreto em pñsamentos, acutelado nas tentações, liure do odio, alheo de juizos, inferno com bom desejo, ferido com amor, resplandecente com o conhecimento, timorato nas obras, eleuado na contemplação, solícito no bem, ferido na contrição, santo na pureza.

O mesmo estado religioso nenhũa outra cousa pertende mais q pureza do coração; pera o q não só lança de si os impedimentos da pureza da alma; mas tambem he rico, & abundante de todas aquellas cousas q causão, & conseruaõ essa pureza. Deste genero são as mortificações dos pensamentos, o freo das paixões, a contrinua deuacão, a familiaridade cõ Deos, & exercicio de todas as virtudes. He este nosso estado semelhante a hum perito Medico, q sabe aplicar a accomodada mezinha a todas nossas feridas. He hum douto mestre de virtudes, cuja doutrina toda, & todas as palauras, & obras caminão pera isto q he aprenderemos a pureza, & limpeza do coração; as regras de

este estado apregoão pureza, os decretos, & estatutos propostos, & feitos por elle pedẽ pureza; todas as cousas q nos propoẽ, ou pera ver, ou pera obrar, como são os exemplos dos irmaõs, as acções dos mais velhos, as occupaões santas, a frequẽcia dos sacramentos, a continuacão de orar, & cantar, a correcção dos minimos defeitos, a mortificacão do corpo, a circunspecção do pensamento a vileza do vestido, a pobreza da cella pedẽ pureza, & limpeza. Dous fins tem a vida religiosa (diz Ioão Bispo de Hierusalem) hũ delles adquirimos por nosso trabalho, & exercicio virtuoso ajudandonos a graça diuina; Este he oferecer cada hũ a Deos seu coração puro de toda a actual macula de peccados; ao qual fim chegamos quando somos perfeitos em caridade, quero dizer quando somos escondidos naquella caridade da qual diz o sabio q encobre todos os delictos; ao qual fim querendo o Sõr q chegasse o Propheta Elias lhe disse: escõdete no ribeiro Charith. Outro fim desta vida religiosa nos he concedido por mera da diua de Deos, conuem saber nõ só depois da morte, mas ainda nesta mortal vida de algum modo gostar no coração, & experimentar na mente a virtude da Diuina presença, & a doçura da gloria celestial, & isto he

Ioan. Ep.
Hierosol.
c. 2. de.
inst. monach.

he beber de ribeiro da deleita-
 ção de Deos, o qual fim pro-
 meteo Deos a Elias dizendo:
 3. Reg. 17. *Es ibi de torrente bibes: ahi beberas do ribeiro.* Por ambos estes fins ha de ser tomada a vida religiosa, testificando o Propheta: *In terra deserta, in via, & iniquosa sic in sancto apparui tibi. O Deus, ut viderem virtutem tuam, & gloriam tuam.* Na terra deserta, desercaminhada, & seca, assi vos appareci em santidade. O Deos pera que visse a vossa virtude, & gloria. Por aquillo que o Propheta diz: que escolheo ficar na terra deserta, desercaminhada, & seca, pera que assi em santidade, quero dizer eu hum coração puro, & limpo de peccados apparecesse a Deos, mostra o primeiro fim da vida religiosa, & solitaria por elle escolhida, o qual he offerer a Deos o coração tanto, quero dizer puro de todo o actual peccado. Mas por aquillo q̄ acrescenta, *ut viderem virtutem tuam, & gloriam tuam,* claramente mostra que o segundo fim da vida religiosa he já nesta vida de algum modo experimentar, ou mysticamente ver no coração a virtude da Diuina presença, & gostar a doçura da gloria celestial. Ao primeiro fim destes quero dizer á pureza do coração se chega por trabalho, & exercicio virtuoso ajudando-nos a graça Diuina.

Quam difficultosa cousa se-
 ja conseruar o coração limpo, sabem aquelles que querem andar em espirito; O com quantos suorés? Quam continuas violencias? Com quanta sollicitação importa que trabalem? Peruerlo he o coração do homem, facilmente se corrompe, trabalhosamente se emmenda, ligeiramente se engana, & nunca se firma. Que cousa mais fugitiua que o coração humano? Que cousa mais inconstante? que cousa mais difficultosa de domar? quando he preso se liura, quando he apertado foge, em breuissimo momento de tempo corre muitos espaços de terras, discorre por Provincias, moue guerras, comete homicidios, ajunta riquezas, edifica huns palacio, & destroe outros, leuantasse com honras, & enchesse de soberba; & deste modo assi como hum vento arrebatado, & hum rio impetuoso se despenha, & vai rodando com sua continua mobilidade. Por tanto ha de ser enfiado com toda a industria, apertado com cadeas de temor, & gouernado com redeas de amor, purificado com lagrimas, limpo com verdadeira compunção, & guardado, & conseruado em sua limpeza com o sacramento da confissão.

*Que deuemos ser immaculados
nas palauras.*

F L O R Q V I N T A.

Immaculados deuem ser os q̄ caminão por via de perfeição, não sô no coração, mas também nas palauras. Por isso irmãos (diz S. Eusebio Emiseno) nos congregamos nos conventos pera q̄ possamos entregarnos a Deos, & não darnos a aquellas cousas com q̄ nosso inimigo se alegra. Certo he q̄ quando fallamos aquillo q̄ pertence ao mundo, ou nos mordemos huns aos outros com murmuracões, & detracões tem esse inimigo gosto de serem furçadas a Deos estas horas, & dadas ao Diabo. Que aproneita, que nos mortifiquemos, & gastemos com vigílias, & trabalhos, se carecemos daquellas cousas que Deos principalmente quer ver em nos? Quero dizer o coração limpo, puro, & liure destas miudezas de negligencias, as quais aquelle q̄ não observa, pouco, & pouco vai escorregando, & saindo nas maiores. Por tanto em primeiro lugar pertēdamos ter aquillo q̄ o Senhor deseja ver em nos, e õuem saber hum fallar benigno, & a alma liure, de todaa má palaura. Deue o homem q̄ se governa por lei, & rezão regular suas palauras por ella, & não dar lugar a q̄ saia por sua boca palaura a quem não goacra; moçuo virtuoso, &

honesto. He contra a profissão do Religioso, & alheo de sua dignidade, & nobreza sair de sua boca rezão que não seja de edificaçãõ, & proueiro; porq̄ a pureza de seus costumes deue ser tanta, que assi como de hũa fonte cristalina não ha de manar palaura delle q̄ se possa notar de falta de lizo, & pezo. Indigna cousa he (diz S. Basilio) que o homem de rezão, & prudencia falle palauras ao ar. Cõ diligencia irmãos meus (diz Santo Vmbeito) considerai o que fallaes, a q̄ pessoas, quando, aonde, de q̄ modo, ou quanto, ou certamente de que causa; pera q̄ com vossas palauras se faltarem as diuidas circunstanças se não gere má consciencia em vossos corações, ou escandalo no animo, daquelle q̄ vos ouue. Estas tres cousas deueis atender, conuem saber o gesto, a voz, a significaçãõ; de sorte q̄ os gestos sejaõ disciplinados, a voz branda, a significaçãõ sempre verdadeira. Aueis de euitar palauras que sejaõ nociuas, ou a vos que as fallais, ou aquelles que as ouuem; nas vossas palauras não tenhaes o coração na lingua, mas antes tende a lingua no coração. Amai o collar; porq̄ por elle se faz a consciencia serena, se euita a pena, se conserua a paz, & a alma mais desembaraçadamente se cleua pera contemplaçãõ.

*D. Eusebio
humil. c.
ad monachos.*

*D. Vmbeito
in speculo
6. 51.*

Guar:

Thomas à
Kamp de
fidel. disp.
c. 12.

Guarda com diligencia as
palavras de tua boca (diz o de-
voto Thomas à Kempis) porq̃
naõ tenhas depois pezar de a-
uer fallado algũa. Aquelle que
viue entre muitos tem necessi-
dade de maior guarda, porq̃ de
todos pode ser cõsiderada qual
seja sua conuersaçãõ. Quem he
de tal modo simplez que naõ
julgue de que maneira se haja o
outro em suas obras, & pala-
uras? digo isto pera q̃ cuides, q̃
somos feitos espectaculo aos
Anjos, & aos homens, & pera
que tambem a nenhum tenhas
por raõ social, & companheiro,
q̃ diante d'elle te hajás menos
honesto, & virtuosamẽte. Não
des nunca occasiãõ de dissolu-
çãõ por palavras exquisitas, ou
finas vaõs, porq̃ gera esta liui-
andade dous males, cõuemaba-
ber nos outros desdissipaçaõ de
bom exemplo, & em ti destrui-
çãõ do teu santo preposito. Não
queiras ser fabula dos homens
de sorte q̃ alguem diga. Estas,
& estas cousas me recitou aquel-
le querendosse escuzar por ti,
como quasi que por isso as taes
cousas não devem ser acusadas
por liuiandades, porq̃ tu as di-
xeste, q̃ por ventura es reputado
por melhor que os outros. Em
isto delinquimos muitos ordi-
nariamente, porq̃ iustificamos
os nossos erros com exemplos,
& palavras de outros, como q̃
à nos nos he licito, porq̃ o mel-

mo fazem outros. Como se a-
treue o homẽ defender no mal
pela negligencia alhea, quando
por esse mal pecca? Deue guar-
dar-se a Religiãõ (diz o Doutor
Seraphico) no modo de fallar
de maneira q̃ a pratica seja ver-
dadeira, & pura, seja doce, &
honesto. Por tanto euitem os
Religiosos totalmente não se
as mentiras, & as palavras cri-
minosas mas tambem o fallar
hiperbolico, & digno de notar
por algum dõbre. Quando fal-
lão de cousas duvidosas, & fu-
turas nunca fallem absoluta-
mente, mas em todas ponhaõ
sempre condiçãõ; porque a re-
ligiãõ não consente palavras
preciosas, de cousas indifferen-
tes; não està no arbitrio de ne-
nhum viuente negar, ou affir-
mar absolutamente de cousas
contingentes. Não dem sen-
tença facilmente das cousas q̃
ouuem, ainda que tenhaõ pera
si q̃ sentem a verdade. Sejam va-
garosos em responder, porq̃ por
incõsideraçãõ não digaõ a gũa
palavra falsa, ou indiscipli-
nada. Deuem tambem fallar pura-
mente, pera que em suas pala-
uras não possa ser achada ja-
ctancia, detracãõ, ou mistura
de algũa malicia, ou vaidade.
Nunca se jactem de sciencia,
ou estado do mundo. Enuergo-
nhem-se dizer de pessoa ausen-
te auqillo q̃ com caridade não
poderiaõ dizer diante d'ella. Fi-

D Seraph:
in spoulo
discip. p. 5
c. 209

na mente a lingua mortificada, ou immortificada he final do bom, ou mau religioso (como diz S. Hieronimo.)

As boas palauras procedem do amor de Deos, & do proximo, & dão mostra da perfeição que ha na alma deuota. O Espirito Santo, nos Canticos cõpara os beijos da alma perfeita

Cant. 4. a hũa fita rosada, *Sicut vita cocinea labia tua.* Sobre as quaes

Ricard. 6. palauras (diz Ricardo de S. Vi-
19. in ctore) comparaõse os beijos
Cant. da Esposa à fita, porque assi como a fita aperta os cabellos, pera que não andem soltos, assi a alma deuota aperta, & enfrea seus beijos, porque não fallem cousas más, ou sem proueito; nem corraõ, & se soltem as palauras em dano proprio, ou alheo. Esta fita se diz que he rosada, porque por esta cor he entendida a caridade com a qual se apertão os beijos: pelo amor de Deos, & do proximo se retém, & reprimem as palauras, pera que se não lance pela boca cousa, q̃ ou offenda a Deos, ou faça mal ao proximo. Aquelle q̃ he hum espirito com Deos, assi como não sente as cousas que são alheas de Deos, também as não falla. Aquelle que se faz companheiro na bondade, não se deuide della por cousas nocivas. Aquelle que se vne à verdade, apartase da vaidade, porq̃ a verdade, & vaidade não mo-

rão juntas, & o que for deuoto não se faz dissoluto per palauras inuteis. Por tanto os beijos da Esposa se comparão à fita porque reprime as palauras, pera que não corraõ soltamente; mas porque pelo amor de Deos se tingem, & coraõ essas palauras, se comparão à cor rosada. Costumaõ tambem as fitas quando atão, & prendem os cabellos ornar a cabeça. Assi a guarda, & disciplina de fallar orna a mente que he a cabeça, & principal parte do homem, & mostra ao defora a alma fermosa, porque as palauras liures, & mal falladas exteriormente, defautorisão, & interiormente dissipão a rectidão da mente. De quantas palauras superfluas alguem vfa, com tantos modos sae fora de si, & he dissipado de sua guarda, mas aonde as palauras forem compostas, & ditas com disciplina dão testemunho da constancia da mente, prudencia, & discricão, por isso os beijos da Esposa se comparão, não a qualquer fita, se não à rosada por ser mais preciosa; porque tanto a disciplina do fallar he mais sublime, & digna na alma, quanto não he tida de humana sapiencia, ou samente de natural disposiçaõ, mas do amor Diuino.

Algun he naturalmente de boa disposiçaõ, ou de hũa fallar modesto; outro com prudencia natural

Prov. 10

natural modera suas palauras conforme o que diz Salamaõ, *Qui moderatur labia sua prudentissimus est.* O que modera sua lingua he prudentissimo; mas mais agradavel he, & mais edifica aquillo que se tem por graça, & caridade; & por isso se acrescenta logo que o fallar da tal alma he doce: *Et eloquium tuum dulce.* Com muita rezão he doce o fallar que procede da graça, & do amor de Deos, & porque nasce de tal rais deleita exteriormente, & edifica. Gosta a alma quã suave he o Senhor, pelo q̃ lança de si a doçura q̃ experimenta, & lança pera fora a enchente de que goza: *Gustat enim quoniam suavis est Dominus: unde dulcedinem, quam experitur refundit, & plenitudinem qua fruitur erutat;* porque o coração cheo de delicias espirituas lança fora a boa palaura de doçura, de consolação, de instrução, de admoestação. As dispenas do coração estaõ cheas destas riquezas que contem de hum dom de graça pera outro; desta meditação espiritual pera aquella, de hũa enchente pera outra. Tem a alma deuota palauras doces, porque a consciencia estaõ limpa da amargura dos vicios, & da torpeza da carnalidade; dahi he q̃ naõ tem sabor de rancor, nem indignação, ira, enueja, nem murmuração, nem algũa cousa má, ou deshonestã;

nem dão mostra de algum vicio, ou imperfeição, que na alma esteja escondido. Tem as palauras da tal alma benignidade, caridade, mansidão, paciencia, humildade. A alma deuota em todo o tempo guarda os caminhos das palauras, pera que naõ peque na lingua, & se a boca naõ estiuer tapada, com silencio, & guarda, serà maculada, & quantas maculas contrahir com palauras superfluas, tanto ficarà seca da doçura da graça. Por tanto pela guarda da boca conserua a alma a pureza do coração; & da limpeza do coração, forma exteriormente as palauras.

Finalmente consideremos q̃ andamos na casa de Deos, & que nos escolheo elle pera que na sua presença, & diante seus divinos olhos, sejamos santos, & immaculados: *Elegit nos* (diz o Apostolo) *ante mundi constitutionem, vt essemus sancti, & immaculati in conspectu eius.* *Ephes. I.* As quaes palauras (explicando o Doutor Doct. Seraphico) diz: Chamanos o Apostolo santos quanto ao affecto do coração, & immaculados quanto às palauras da boca: *Sanctos dicit quantum ad affectum, immaculatos quantum ad affectum.* E com esta pureza que vivamos, & estejamos diante da Divina Magestade: *In conspectu eius,* porque a quem fallta esta pureza naõ he digno da Diuina

Num. 12.

Divina presença. Murmurou Maria de seu irmão Moyses, de- ce Deos em hũa nuem spera reprehender, & castigar a culpa; Depois que deu a reprehensão, diz o Texto sagrado, que se apartou, & a nuem tambem; & Maria apparece logo leprosa. Que inconueniente era par- tar o Senhor, & a nuem na- quelle lugar depois de Maria chea de lepra? Aquella macula da lepra era hũa pena significa- tiva da macula q̄ a murmura- ção da lingua tinha causada na alma de Maria, & quis Deos mostrar q̄ semelhante macula não era digna de estar na Diui- na presença, & por isso o Se- nhor, & a nuem se ausentatão; por tanto, nos se queremos an- dar cõ pureza diante de Deos, euitemos ser maculados com defeitos, & vicios da lingua.

Que deuemos ser immaculados nas obras.

FLOR SEXTA.

A Quelle que for puro nos pensamentos, & pala- uras conseqüentemente não pode deixar de ser immacula- do nas obras; porque quais os pensamentos, & afeições, tais são as obras: *Meditatio vana*

D. Esren tom. 2. ad hortat. 4. tatis suscit. at bona meditatio fru- ctum bonum reddit. Quæ dicit, o

pensamento vão gera obras de vaidade, mas o bom pensa- mento dá bom fruto. Quando o Propheta Ezechiel falla da- ^{Ezech. 10} quelles quatro Cherubins q̄ pu- xauão pelo carro no qual Deos mitteriosamente se mostrou glo- rioso, diz q̄ as mãos do homem hião postas debaixo das azas desses Cherubins. Pelas mãos são significadas as obras; & pe- las azas (diz Berthorio) são sig- ^{Berthor.} nificados, os pensamentos, & afeições. Que outra cousa logo significana item as mãos juntas as azas, se não q̄ as obras acõ- panhão os pensamentos, & afeições? *Manus sub pennis esse di- cuntur, pro eo quod bone operationes bonas affectiones comitantur.* As boas obras são companheiras das boas afeições. Tambem a- onde ha boas palavras, ha boas obras. Esta verdade parece que nos ensina o S. Rey Propheta, quando diz: *Ve non delinquam, in* ^{Psal. 38} *lingua mea posui ori meo custodiam,* pera q̄ eu não peque, na minha lingua puz guarda, & fiz cadea- ^{Apud Chisl. pra lud lib. 6 p. 2. c. 10.} do a minha boca, o Propheta (diz Didimo) por quanto da palavra nace o principio de qua- ^{Didim. in cant. 6. 50} si todo o peccado tais leis, & freos poem así mesmo q̄ não peque na lingua, porq̄ se fallan- do se mostrar liure de culpa se- guirse ha dahi tambem que seja liure dos peccados, q̄ se come- tem por obra, porque o Senhor diz em S. Mathens de tuas pa- ^{Matt. 12} luras

laudas serás justificado, & de tuas palavras serás condenado: *Nam si loquendo sine crimine se praestiterit, hoc etiam sequitur, ut à peccatis, quae operibus patrantur, immunis sit. Ex verbis enim tuis, inquit Dominus, iustificaberis, & ex verbis tuis condemnaberis.*

Então seremos immaculados em nossas obras quando por nos forem feitas sem hypocrisia, nem intenção de prauada. No Levitico mandava Deus q̄ o sacrificio do Holocausto, ora fosse de bois, ora do rebanho das ouelhas, seria masculino, & sem macula: *Masculum, & immaculatum offeret*: & sendo esfolado o farião em pedaços, lavaria com agoa a cabeça, entranhas, & pès, & porção tudo sobre o fogo do altar, pera que fosse abrasado em cheito de suavidade ao Senhor. No sacrificio de bois, & ouelhas entende N. P. S. Antonio as obras de misericordia, & innocencia. Cada hum destes animaes significatiuo de nossas obras que em sacrificio se auia de offerer queria Deus que não tivesse macula, conuemasaber que não fosse cego, que he o mesmo que a obra feita sem ruim intenção: *Immaculatum* (diz o Santo) *quia non caecum sinistra intentione*; Nem tambem com mancha de hypocrisia, & vangloria: *Item sine macula, scilicet hypocrisis, & vangloria*. As circunstancias que no sa-

cificio auia dão proua della mesma doutrina. Mandava o Senhor que este sacrificio fosse offerido sem pelle, & feito em pedaços, *detracta pelle hostia artus infrustra concident*. No sacrificio espedaçado estana significada a obra da mortificação; mas se o fogo auia de abrasar, & consumir tudo que importava fosse posto o sacrificio no altar com pelle, ou sem ella? **Ruperto** responde Ruperto: que tirar a pelle ao sacrificio significava lançar fora da boa obra toda a hypocrisia, cousa que não fazem aquelles que obraõ fingidamente, porque interiormente são torpes, & maculados, & ao de fora parecem não ter macula: *Pellem hostia detrachere est omnem hypocrisim abijcere, quod simulatores non faciunt, introrsum turpes, speciosi pelle decora*. Mandava tambem o Senhor que a cabeça do sacrificio pès, & entranhas fossem lauadas com agoa. Pela cabeça (diz o mesmo Ruperto) he significada a intenção a qual acompanhão os membros de toda a obra: *Caput intentio est, quam cuncta totius operis membra sequuntur*. Assim que sendo cada hũa de nossas obras feita sem fingimento de hypocrisia, & com pura intenção, será sacrificio immaculado diante de Deus.

Contra tres generos de peccados q̄ cometemos, conuemasaber

Leuit. 1.

D. Ant.

Ruperto

Rupert. 1.

1. in Leu.

6. 5.

ber

Isai. 13.

ber pensamentos, palauras, & obras nos pede o Propheta Isaias tres cousas: *Super montem caliginosum leuate signum, exaltate vocem, leuate manum*: sobre o monte escuro leuantai bandeira, leuantai a voz, & a mão.

D. Elred.

Elredo Abbade explicando estas palauras diz o nosso coração como seja sublime, & alto per natureza, & inescrutavel per profundeza, por isso poder ser chamado monte escuro, no qual he necessario que leuantes bandeira, quero dizer q o fortaleçamos com a memoria da Cruz, pera q não pequemos em pensamento. Somos tambem aqui mandados levantar a voz porq não pequemos por palaura. Importante preceito na verdade, principalmente neste tempo, no qual a lingua de quasi todos, todo o dia falla acerca de cousas infimas, vis, & nociuas, & he raro o q leuanta a lingua, & a voz ao ceo, quero dizer falle de cousas celestiaes. Ea amados irmãos vergonha he dizer como ajuntandose muitos a praticar, de toda a parte soão murmurações, & feruem juizos, porque deixando agora a parte os amantes do mundo cuja pratica toda he de luero, interesse, ou torpeza. Que direi daquelles q parecem auer renunciado as obras, & feitos seculares, & suas disputas, & praticas todas são do comer, de

ventre, & não são pera deleitação, mas pera carga, estes ora estão perturbados com ira, ora enfadados com tristeza, ora acozados em odios, ora optimidos com murmurações, ora desenfreados com contendias, & seu pensamento sempre se conforma com o ventre; & dahi tem a alegria, ou tristeza. Estes não exaltão, nem leuantaõ a voz, mas torpemente a abaixaõ. O que por semelhante modo fazem aquelles q todo o dia trataõ de negocios alheos; se iactaõ, & glorião de suas obras, & examinaõ as alheas murmurado dellas; aquelles que deixadas as cousas de importancia, & proueito, praticaõ das vans, & de zombarias. Contra todas estas cousas nos manda o Propheta levantar a voz, pera que nossa pratica seja de cousas do ceo, & seja tal q cause em nos temor de Deos, ou inflame ao amor desse Senhor, ou nos acrecente a sciencia, ou componha os costumes. Tambem aqui somos mandados levantar as mãos pera que façamos thesouro em o ceo, aonde a ferrugem nem a traça o consomem; pera que traspassemos pera o ceo todas nossas obras, não obrando nossa justiça diante dos homens pera delles ser vistos; antes trabalhando porque essas obras não sejam maculadas com defeitos; pera o que

que avemos de advertir com
 P. David o veneravel Padre Frey David
 de Aug de de Augusta, que em tres cousas
 profect re deve ser circumspecta a acção
 ligios lib. pera ser meritoria. Primeiramē-
 2.6.8. te se ha de considerar se he li-
 cita; em segundo lugar se he
 decente; em terceiro lugar se he
 conueniente. Illicito he tudo
 aquillo q̄ se faz contra os pre-
 ceitos de Deos, constituições
 Ecclesiasticas, ou contra a dis-
 creta promessa do proprio vo-
 to, cōuem saber da castidade,
 obediencia, pobreza, & de ou-
 tras cousas comprehendidas de-
 baixo do voto. Indecente he
 aquillo que não tem boa espe-
 cie de bem, antes cor de illicito,
 ainha que não tenha verda-
 de expressa como he todo o es-
 candalo, & aquillo que parece
 ter nota de algum vicio, ou pec-
 cado, & se julga por inconue-
 niente segūdo o estado da quel-
 le que obra. Todas as cousas
 me são licitas (diz o Apóstolo)
 mas nem todas edificão, *omnia*
mibi licent, sed non omnia adificant.
 O seruo de Deos haste de guar-
 dar de ferir as consciencias dos
 fracos cō exemplo menos edi-
 ficatiuo, & de deshonrar ao Se-
 nhor, porque o mau ensino dos
 seruos redunda em confusão
 de seus senhores; gloriai suos
 em Deos quasi seruo no Se-
 nhor, & por quebrantamento
 de sua lei o deshonrais. Incon-
 ueniente he aquillo que carece

1. Corin-
 th. 10.

de fruto de vtilidade; vazio a-
 parece na presença do Senhor
 aquelle cuja acção carece de
 fruto de pia vtilidade, assi co-
 mo o ramo seco na aruore, & a
 aruore infrutuosa na vinha;
 porque Deos que deseja remu-
 nerar a todos largamente pro-
 ueo ao homem de tantas occa-
 sioens de merecer, & lhe mo-
 strou, & ensinou tantas acções
 meritorias que como insipien-
 te com rezaõ ha de ser castiga-
 do aquelle que desprezadas es-
 tas segue cousas infructuosas,
 & de nenhum proueito; assi
 como se alguem entrando em
 algum jardim cheo de nobres,
 & bõs fratos colheffe sò os vis,
 amargosos, & nociuos. Aquel-
 le que com as sobreditas circū-
 stancias obrar suas acções serà
 immaculado em suas obras.

Diz mais o Doutor Seraphi-
 co, que esta pureza ha de ser
 exterior, & interior, & que a-
 aquellas palauras *immaculati in* D. Serap.
via, se entendem assi da via in-
 terior, como da exterior, das
 quais hũa pertence ao homem
 interior, & outra ao homem
 exterior, & que destes cami-
 nhos se pode entender aquillo
 do mesmo Propheta: *Vias tuas* Psal. 24.
Domine demonstra mibi: enli-
naine Senhor os vos-
ros caminhos.

(: :)

Que

*Que os Religiosos deuem pertender
ser immaculados inte-
rior, & exte-
riormente.*

F L O R S E P T I M A .

*D. Eusebio.
homil. 4.
ad Mona-
ch.*

S Aibamos irmãos (diz San-
to Eusebio Emiffeno) que
nada nos aproueita se affligimos
o corpo com jejuns, & vigílias,
& não emmendamos o cora-
ção; ou se nos não dà das cou-
las interiores; porque de que
proueito he a afflicção corporal
se maculamos a lingua com
maldades, & murmurações?
Por ventura não ficaõ nossos
trabalhos em vão? Por ventura
não desaparece como fumo,
fombra, & fogo de estopa tudo
quanto obramos O quantos, &
quam continuados trabalhos,
de repente se perdem? Quantos
bens já adquiridos são arrebatados
da mão em quanto nos
descuidamos guardar aquillo q̃
trabalhamos adquirir? Pella qual
rezaõ em vão nos gloriamos da
mortificação, & alicção do cor-
po, se o nosso homem exterior
he exercitado com santos tra-
balhos, & o homem interior
não he curado de suas paixões.
Fica esse homem sendo assi co-
mo se a guem fizer ao defora
hã estatua de onro, a qual por
dentro he de barro, ou assi co-
mo se hã casa edificada com
arte magnifica, ao defora pare-

ce pintada com fermosas cores,
& dentro está chea de serpen-
tes, & escorpiões. Que monta
que affijas teu corpo, quando
teu coração nada aproueita?
Condição he mui dura, & mui-
to pera magoar por o cuidado,
& diligencia de trabalho com
toda a intençaõ, & não receber
o fruto depois do trabalho: vi-
giar, jejuar, & não emmendar
os costumes. He isto como se
alguem fora da vinha, ou juuto
della arranca os tojos, & as fil-
uas, & planta arvores, deixan-
do dentro a vinha deserta, &
sem ser cultiuada; donde vem a
gerar espinhas, & abrolhos,
sendo que pudera produzir go-
stosissimos frutos, se o cultiua-
dor nella assistira. Assi que ca-
rissimos irmãos sabei que a ab-
stinencia corporal só não basta,
pera adquirir laude perpetua, se
tambem o jejum da alma não
acompanhar por abstinencia
de vicios; porque, que val se al-
guem for casto no corpo, & ma-
culado na alma? Por ventura
não se engana assi mesmo a-
quelle quem a malicia deprava,
quem o furor inquieta
com os ardores da colera, a-
quem a soberba despoja de to-
da a graça de Deos? quem a
lingua macula com mentiras, &
más palavras? Por ventura não
zombava de si mesmo se cre que
só com vigílias, & jejum ha de
ser santificado?

Eusebio Se o corpo se mortifica (diz
mil. S. ad o mesmo S.) & a alma não fru-
Monach. tifica he semelhante ao campo,
 que sendo sempre laurado nun-
 qua nelle aparece fructo. Pela
 qual rezaõ se interiormente
 nos não purificamos, & exte-
 riormente nos affligimos; quan-
 to ao que veio somos inimigos
 assi do interior, como do exte-
 rior. Tomamos tanto trabalho
 por amor da alma, & nenhum
 cuidado pemos, nem diligen-
 cia acerca della. Priuamosos
 de diuersas deleitaçoens do
 mundo, de varios labores de
 delicias, nos quais auia algum
 gosto, & doçura, & agora não
 podemos abstermos da soberba,
 da ira, & das peçonhentas pai-
 xoens da enueja, nas quais ne-
 nhũa cousa ha se não amargu-
 ra, & rancor. Por amor de nos-
 so Senhor Iesu Christo somos
 mui esforçados pera deixar os
 doces affectos, fugimos dos pa-
 rentes como se os auorrece-
 mos: em certo modo quasi fi-
 zemos guerra à mesma pieda-
 de, & agora somos fracos, &
 couardes pera lançar de nos as
 negligencias, & pera vencer le-
 uíssimos vicios. Em renunciar
 os gostos do mundo obramos
 tantas grandezas, & agora te-
 mos por impossivel, & por su-
 perior as forças da natureza hu-
 mana, vencer o fallar mal, o
 murmurar, deixar de nos mo-
 uer contra cousas em que vai

pouco, ou nada, enchernos de
 ira, ou escandalisarnos.

Aquelle Religioso que quer
 contentar a Deos, & edificar
 ao proximo deve ordenar exte-
 rior, & interiormente de tal
 modo suas palauras, & costu-
 mes, como se logo ouuesse de
 ser presentado diante do Se-
 nhor, & seus Anjos. Por tan-
 to não queiras ifirmaõ Religio-
 so, se fores, leue, vadio, ou fal-
 lador, gloriarte do habito ex-
 terior diante dos homens, co-
 mo se foras homem santo, nem
 tenhas soberba de algũa obra
 particular, ou commum; mas
 antes se tens bom juizo te re-
 putarás por inutil, como aquel-
 le que de mil talentos não po-
 de satisfazer com hum. Não és
 de ser chamado santo porque
 exteriormente trazes o habito;
 considera mais a sealdade de
 tua consciencia, que a estima-
 ção humana; porque não são
 todas as cousas tão claras, &
 sans diante de Deos, como pa-
 recem aos homens ser fermo-
 sas. O homem vê no exterior,
 mas Deos vê no coração, &
 ainda considera as cousas mui
 meudas, que tu não conheces,
 ou pouco ponderas. Por tan-
 to humilha teu coração de-
 baixo do estreito exame, &
 juizo de Deos, & não quei-
 ras gloriarte vãmente da dig-
 nidade da Religião; nem
 das virtudes dos outros, & mi-
 lagres

Thom. à
Kēp ser.
5. ad no-
uit. 2. 8.

lagres dos Santos falsos com ja-
 stancia. Assim proprio se afronta,
 & confunde aquelle q̄ lou-
 ua a santidade dos seus padres,
 & despreza seguir a humilde-
 vida delles, aquelle q̄ tem no-
 me de regular, & religioso, &
 com feruor não segue a regra,
 & forma de viuer, que os San-
 tos deixaraõ aos vindouros, a-
 quelle que viue todos os dias
 das esmolas do Mosteiro, & te-
 pida, & negligentemente guar-
 da os estatutos delle, ou por
 qualquer leue causa os que-
 branta. E com tudo por amor
 dos Santos Padres passados que
 instituirãõ a ordem, & com-
 puserãõ as regras de viuer, ainda
 os relaxados, & vadios, são
 honrados das pessoas secula-
 res, & dos grandes; por q̄ cui-
 daõ, & crem que são elles ser-
 uos de Deos. Por tanto cada
 hum considere assi mesmo, &
 de bom exemplo aos de mais,
 porque não enuergonhe a San-
 ta Religiaõ que professou, &
 com seus maos costumes se não
 confunda assi proprio. Ay da-
 quelle diz o Senhor pelo qual
 vê eicandalo. Se tu queres ver-
 dadeiramente conhecer, & lou-
 var algum religioso não aten-
 tes pera o habito que cobre o
 corpo, nem pera a subtileza das
 palavras, mas considera os seus
 humildes costumes que mo-
 strãõ a imagem do homem in-
 terior.

A este inrento nos encom-
 menda o Apóstolo São Pedro *2. Pet. 6. 3.*
 que trabalhemos, & sejamos
 sollicitos por ser achados dian-
 te de Deos immaculados, & in-
 corruptos. *Satagite immaculati &*
inuolati ei inueniri, as quais pa- *D. Sera-*
 lauras expondo o Doutor Se- *ph.*
 raphico diz: montaõ tanto co-
 mo se dissera o Apóstolo, sede
 sollicitos, porque seiais achados
 immaculados exteriormente, &
 incorruptos interiormente. Cõ-
 uem que haja nos religiosos bõ
 exterior, & bom interior. No
 terceiro liuro dos Reys se refe-
 re que fez Salamaõ varias pin-
 turas no templo, as quais apa-
 reciaõ nesse tẽplo por cima da
 parede, & sahiaõ de dẽtro del-
 la *Fecit, & picturas varias, quasi* *3. Reg. 6.*
prominentes de pariete, & egredien-
tes. Explicando Hugo de S. Vi- *Hugo de*
 ctore, estas palavras diz: por si- *S. Victor.*
 ma da parede do templo apare-
 cem varias pinturas, as quais
 sahem dessa parede, em quanto
 aquellas cousas que se cuidaõ
 interiormente no animo, ao de-
 fora se perfeioãõ por obra. Isto
 succede quando a misericordia
 aparece em effeito, a benignida-
 de no rosto, a humildade no
 habito, a modestia na cohabi-
 tação, a paciencia na tribula-
 çãõ. Se queres conhecer o ef-
 feito da misericordia, he aquel-
 le que se compadece dos mise-
 raueis, soccorre aos necessita-
 dos: & da doçura, ou benigni-
 dade

dade interior se faz a face brãda, & mansa, & se o animo for humilde seja o habito exterior semelhante ao animo; porque o gesto da modestia se demõstra do habito da consciencia, pera que appareça tal ao de fora qual he ao de dentro.

Estas são as duas fermosuras q' Deos gaba na alma perfeita quando nos Canticos diz: *QUAM pulchra es amica mea, quam pulchra es?* Como es fermosa amiga minha, como es fermosa conuẽta-laber (diz Ricardo de S. Victore) fermosa exteriormente por santa conuersação, & interiormente por simples intenção, & humildade da mente. Fermosura exterior da alma he quando em todas as cousas viue com temperança, quando aparta de si as superfluidades; cousas reprehensiveis; & exercita todas as justas, & honestas. Tambem a faz fermosa a composição no obrar, & fallar; quando se mostra com todos sociauel, & amavel, a ninguem offendendo, a ninguem enganando, compadecẽdo-se de todos, & a todos socorrendo segundo suas forças. Tambem quando he prudente, vergonhosa, branda, mansa, & ornada de todos os mais bens. Tem a alma fermosura exterior quando tem honestidade no habito, grauidade no gesto, alegria no rosto, os ouvidos não inclinados a ouvir,

olhos não levãtados, ou curiosos, lingua doutrinada, temperada de leues, & iuteis palavras; & que falle boas, & laudaveis. Tambem faz fermosa a alma quando não he turbada com ira, impaciencia, ou odio, quando não contende, não murmura, não julga, nem dá ourelhas; queelles, que tais cousas traão, quando conuersa com todos, não são sem queixa, mas ainda com graça. Outra fermosura interior ha tambem quando a alma em tudo quanto obra louuavelmente tem simples intenção, não desejando, nem curando ser louuada dos homens, mas buscando, & pertendendo o louuofo de Deos, apeteendo só as cousas celestiaes. Assim que sendo a alma fermosa exteriormente pelas obras, mais fermosa fica, & mais contenta interiormente aos olhos diuinos pela pureza, & humildade interior da intenção, & pelo sentido da mente com que obra grandes cousas, assi melma pareceo vil.

Que a alma daquelle que entrou em vida Religiosa não conuier viuer maculada com defeitos, e vicios, mas andar limpa d'elles.

FLOR OCTAVA.

SE temos animo diz o grande Padre São Basilio de reformat

D. Basil. de instit. monach. ser. formar em nossa alma a imagem, & semelhança de Deos pelo apartamento de vicios, & por este caminho adquirir a vida eterna. Auemos de trabalhar com toda a diligencia, por não cometer de nenhū modo cousa indigna de nossa profissão, porq̃ não fiquemos sogcitos a hum juizo semelhante ao de Ananias. Licito era de primeiro a Ananias não prometer, nem offerecer a Deos seus bens, mas depois q̃ leuado do desejo da gloria humana, tudo o que possuia de bens consagrou a Deos por profissão, pera q̃ com hum feito tão excellente como este mouesse os coraçõs dos homens, a admiração, & louuor seu, & manhosa, & maliciosamente defraudou algũa cousa do preço, porque auia vendido seus bens; prouocou contra si a indignação diuina, da qual o Apóstolo S. Pedro foi ministro. Pela qual razão antes da profissão da vida religiosa, liure he a cada hum, quanto pela Diuina misericordia as leis permitem seguir o commum modo de viuer dos mais: mas depois que hum por sua liure vontade professou, se deue guardar, & conseruar pera Deos; assi como cada hũa daquellas cousas que a Deos são offercidas, & consagradas, porq̃ não encorra em juizo, & condenação de sacrilegio, quando com defeitos da

vida commum macula, & contamina sua pessoa q̃ hũa vez a Deos offerreceo. E digo isto não respeitando somente a hum só genero de viciosa affectão, como imaginaõ alguns, q̃ tem pe-ra si auer nelles perfeita pureza, se só conseruem, & guardem o corpo casto; mas pera ensinar, q̃ aquelle que pera Deos se quer todo inteiramente conseruar, não deue macular sua alma cõ nenhũa deprauada, & mundana affectão, considerando todo o genero, & modo de affectão viciosa; porq̃ a ira, enueja, tenã memoria das injurias passadas, mentita, soberba, altiueza do espirito, o fallar fora de tempo, a preguiça pera orar, cobiça de cousas q̃ pouco, ou nada valem, o desprezo dos preceitos, o ornato no vestir mais curioso do q̃ conuem, o concerto do rosto pera bem parecer, os ajuntamentos, & colloquios tidos não pera bem, & sem necessidade: De todas estas cousas com tanta diligencia se ha de acautelar, & guardar, aquelle q̃ a Deos se consagrou, q̃ tenha por igual perigo, se em cada hũa dellas cair, como se encorrera em hum peccado prohibido; porq̃ todas as cousas que com viciosa affectão de animo se cometẽ, contaminão a pureza da alma, & lhe são impedimento pera a vida diuina.

Por tanto tudo isto conuem que

que adirra, & cōfidera aquelle que deixou o mundo, conuema saber que de nenhum modo depois que se fez vaso celestial, soffra nem consinta ser maculado com vzo vicioso, & em seu pensamento deve continuamente reuoluer que sahio fora dos limites da natureza humana, & se deu, & entregou a hum instituto de vida remoto do corpo, em quanto propoem imitar a vida, & conuersaçã dos Anjos. Por esse respeito a vida religiosa não admite, nem consente em si maculas de vicios: della se podem, & deuem entender aquellas palauras do Psalmista: *Deus meus impolluta via*

Psal. 17. eius, o caminho de meu Deus he immaculado; & se nos somos amigos, & gostamos de caminhar por esta via, digamos com a alma perfeita. *Ex vi tunicae meae, quomodo induam illam? laui pedes meos, quomodo inquinabo illos?* Já de pedi, & lancei de mim as paixões do mundo, já me despi das acções terrestres, como tornarei outra vez a vestillas? como se differa, tal modo de viuer como esse não cōuem à via em q̄ Deus me poz, nem ao estado que professo:

D. Amb. de Isaac c. 6. Non requirit, vt induat (diz Santo Ambrosio) *sed ita significat abiectam, vt iam indumento sibi esse non possit*: Despida a alma da tunica das vaidades do mundo não diz que a busca pera a tor-

nar a vestir, mas de tal modo significa que a tem lançada, & apartada de si, que já mais a vestirá. Também diz, lauei os meus pés, como os tornarei a macular, & çujar? os pés da alma são as afeições com que caminha, estas lava a alma na Religião com viuas agoas de lagrimas de compunção de coração, com essas afeições purificadas caminha pela via do Senhor na consideração dos gostos eternos; Por tanto diz q̄ lhe não está bem, não he licito a seu estado, não conuem a sua utilidade tornar a macular com desejos do mundo afeições q̄ a immaculada via da Religião purifica. *Quomodo inquinabo illos?*

Amados irmãos (diz Eusebio Galicano) ponderemos a nossa vocação, porque pouco aproueita auer vindo a este lugar da Religião, se aqui somos taes quais poderamos ser no mundo. Se bem consideramos; não só este lugar nos obriga à necessidade da perfeição, mas também a multidão dos Religiosos; porque assi como he precioso, & de estimar, obrar bem entre muitos, & com exemplo de virtude excitar a muitos ao aproueitamento, assi he perigoso, & pernicioso obrando negligente, & remissamente faltar a muitos, & de prauar as almas de muitos. Assi como digo causa fruto posto no meio

de tantos viuer aprouadamen-
te, assi he perigoso cometer al-
gũa acção de destruição, & má,
edificação. A razão porque di-
go isto he, porque mais facil-
mente achamos quem figa o
peor, do que imite o melhor, &
ser mais inclinada a fraqueza à
imitação, & seguimento do
mal, que do bem. Pela qual re-
zão não creamos que nos basta
ver que estamos juntos, & con-
gregados nesta escola de perfei-
ção, se não que mais effical-
mente está condenando em
nos nessas negligências, a per-
feição que professamos, & aue-
mos tomado, do que se nun-
qua a ouueramos professado;
porque segundo a verdade da
escritura, aquelles que muito
prometem, muito importa que
se cobre delles. O a quantos
aproueitará, & a quantos fará
mal à oportunidade deste lu-
gar, & a occasião da accomo-
dada habitação? Porque não
ha de ser louuado o auer viui-
do neste lugar da Religião, se
não o ter bem obrado nelle.
Que nos aproueita estar neste
lugar apartado do mudo quan-
do em nos reina a malicia com
hum tiranico senhorio, & a ira
nos tem fogeitos: quando ma-
ior medo temos dos olhos dos
homens, que dos olhos Diui-
nos: quando nos os Religiosos
leuaueis, que cremos estar so-
za do mundo, por meios de di-

uerfas paixões, temos recolhi-
do dentro de nós o mesmo
mundo; de sorte que tendo pe-
ta nós que com orações nossas
podiamos socorrer a esse mun-
do, quasi parece que temos
mais necessidade das orações
do mesmo mundo; *Itaque qui pu-
tabamus, nos precibus nostris seculo
ipse posse succurrere pene sit, ut videa-
mur nos magis seculi intercessionibus
indigere.* Na verdade que não
ha duuida, que aquella alma
que pela concupiscencia dos
gostos seculares se faz possessão
da conuersação mundana, não
pode ser feita Reyno de Deos.
Por tanto irmãos ponderai vof-
la vocação. Vir á Religião he
summa perfeição, mas não vi-
uer nella perfeitamente he lú-
ma condenação. Que aprouei-
ta se só se tem corporalmente
o lugar da quietação, & a in-
quietação anda no coração?
Que aproueita auer repouso no
lugar, & nos habitadores del-
le tumulto de vicio, & luta de
paixões? não nos ajuntamos
neste lugar pera que o mundo
nos seruisse, & abundantes de
todas as cousas gozassemos de
todo o descanso, não viemos
aqui pera repouso, & seguran-
ça, se não pera peleja, & de-
fazio, & exercitar guer-
ra com os vicios.

(?:)

Que as pessoas Religiosas deuem
viuer espiritualmente, pois
do mundo vierão a Reli.

gião pera esse
effeito.

FLOR NONA.

B. Thom.
de Villa
nou. ser.
de Diua
Barth.

NOs que professamos vida
espiritual, com que solici-
tação, & cuidado deuemos tra-
balhãr pera que sejamos aquil-
lo que prometemos, & pera q̄
cheguemos a destinada fermo-
sura de costumes? Estamos a-
partados de todas as occupa-
ções seculares, não nos oprime
solicitação de familia: de todo
o negocio, & officio somos li-
ures, pera que sô de nós trate-
mo abalho, & industria
a'hea se nos ministrão as cou-
tas pera a vida necessarias, nin-
guem nos perturba, ninguem
nos molesta, ninguem nos in-
quieta, nem por todas estas cou-
tas se nos pede mais se não que
sejamos melhores, & mais vir-
tuosos. O fermosa sorte, ó egre-
gia condição? porque cultiue-
mos a herdade de nosso cora-
ção, pera que trabalhemos em
nosso proprio campo, recebe-
mos paga, & se nos daõ estipên-
dios? Que temos que dizer no
dia do juizo? que escusa temos
que alegar se formos achados
carnaes, & rudes, & não espiri-
tuaes? Pois deixamos o mun-

do seja nossa vida diferente
daquelles que no mundo vi-
uem. Passando o pouo de Deos
pera a terra de Promissão, par-
te das agoas do rio Iordão pa-
rou, & parte foi correndo pe-
ra o mar morto; porque certa-
mente (diz Pedro Damiaõ) nos
fieis huns perseverão na doçura
da virtude, & graça celestial
que receberão, outros não ces-
saõ viuendo mal de correr pe-
ra a amargura dos peccados, &
quasi vaõ dar no salgado do
mar morto, em quanto retendo
o sabor das cousas terrenas, pe-
los caminhos da mã vida cami-
nhaõ pera a morte. Mas nos os
Religiosos (amados irmãos, não
façamos alsi antes transferindo
o animo pera a verdadeira sa-
piencia, de tal modo pertenda-
mos pela diuina misericordia
aproueitar pera a alteza das vir-
tudes, que tenhamos pejo de
diclinãr, pera o profundo dos
vicios; alsi perseveremos sem-
pre à apressarnos pera as cousas
celestiaes pera onde caminha-
mos, & conseruemos de conti-
no em nossas mentes a doçura
do diuino amor, nem nos faça
remissos a deleitação da carnal
sensualidade; porque em ne-
phua parte nas ceremonias do
testamento velho ha preceito
q̄ se misture mel nos sacrificios;
pelo q̄ se entende q̄ naquelles
que offerecem a Deos sacrifi-
cio de santa vida; não quer o

P. Dam.
ser. 64.

Senhor, que haja doçura algũa carnal, & nada viua nelles que pertença à deleitação corporal.

Pois viemos do mundo a buscar o ceo, quer Deos que nossa vida seja celestial. No Cantico que Moyfes compôs a Deos em fazimento de graças pelo beneficio da liberdade que ao povo deu, diz: Metereis de posse Senhor aos Israelitas, & plantaríeis no monte de vossa herança, firmíssima morada vossa, q̄ vos fizestes, & ao vosso Santuario que vossas mãos fortifi-

Exod. 15. *carão: Introduces eos, & plantabis in monte hereditatis tuae. firmissimo habitaculo tuo, quod operatus es Domine, Sanctuarium tuum, quod firmaverunt manus tuae: nos filhos de Israel tirados do Egypto, & leuados, & guiados por Deos pelo deserto pera a terra de promissão, forão figurados os Religiosos chamados do mundo por Deos, & por elle guiados pelo deserto da penitencia, metidos de posse dos frutos, & gozados da Religião, significada na terra de promissão, estes são plantados pelo Senhor no alto monte da mesma Religião, herança, & riqueza dos bens espirituales do Senhor, esta he a firme morada a onde o Senhor por graça habita nos deuotos, & santos coraçoes; aos quais diz o Apostolo: estai firmes, & immoueis abundantes na obra do Senhor, porque os exercios*

dos Religiosos são nas cousas espirituales, & eternas que totalmente são immoueis. He tambem a Religião Santuario do Senhor, o qual elle apartou das vaidades do mundo, & o fortificou com a protecção de seus diuinos auxilios. Assim que ao modo do povo Israelitico no alto monte da Religião planta Deos a seus seruos, porq̄ aquelles que elle tira do Egypto não quer outra vez collocar em lugares infimos, & terrestres, mas quer que a conuersação delles seja sublime, & leuantada: *Quos enim educit de Egypto (diz Origenes) non vult iterum in humilibus collocare, sed conuersationem eorum vult esse sublimem.* Sairão os Religiosos do mundo deitarão de deleitações terrestres, resta q̄ sua conuersação seja espiritual, & celestial. O Mosteiro (diz São

Ioan. Climaco) he ceo da terra, por isso conuem que pretendamos ser feitos na pureza do coração semelhantes a Anjos em o seruiço do Senhor. *Canobium est terrestre calum, idcirco quasi Angeli ministrantes Domino effici in corde studeamus.* Não basta pera a verdadeira conuersão do homem a mudança do habito secular, q̄ em hum só dia se faz, mas aquella he a verdadeira, & Religiosa conuersão, quando cada hum trabalha por vencer seus vicios, & inista com grande feruor por alcançar

Orig.

Ioan. Clm. mac.

Thom. à Kemp. li. 1. de discip. clar. str. 6. 3.

alcançar as virtudes; por tanto deuemos quanto he possivel a aquellos que trazemos o habito Religioso apartar nosso coração de todas as cousas materiaes, & visiveis, & eleuallo pera a contemplação da inuisivel face de nosso Criador, & suspirar sempre pelas cousas celestiaes. Pera que viemos do mundo, se não pera pôr toda a nossa esperança em Deos, & o coração no ceo: Diz o Propheta Ezechiel, que a semelhança de hũa mão lhe pegou pelos cabellos, & o leuantou entre o ceo, & a terra: *Et eleuauit me spiritus inter calū, & terram*: Aquelle que está entre o ceo, & a terra (diz Hugo Cardeal) tem a terra debaixo dos pés, & o ceo sobre sua cabeça. Assi deue ser eleuado o Religioso de sorte que despreze a terra, & deseje as cousas do ceo. Criando Deos o firmamento, quis que estiuesse no meio das agoas. Firmamento he a mente do varão perfeito, as agoas que estão debaixo do ceo significão as deleitações carnaes, & terrestres, as quais sempre deue repremir, & metter debaixo dos pés: as agoas superiores são as espirituaes, & interiores deleitações, as quais sempre deue desejar.

Vemos do mundo à Religião por reuitar occasiões de peccar, fugimos às vaidades, & torpezas de ste mundo por não

ser maculados com ellas, agora na Religião conuem que com grande cuidado trabalhemos por não contrahir as maculas por fugir das quais nos acolhemos à vida Religiosa. Viuamos por ventura no mundo em trevas, & cegueiras, agora na Religião tomos luz em o Senhor, viuamos como filhos da luz: *Eratis aliquando tenebre* (diz o Apóstolo) *nunc autem lux in Domino, vt filij lucis ambulate*. O fruto da luz diz elle he em toda a bondade justiça, & verdade: ao modo de luz deuemos ir crescendo até chegar ao perfeito dia da gloria; E na Religião viuer em toda a bondade interior, conuem saber em tantos desejos, propósitos, effectos, mortificações, & espirituaes exercicios: em justiça pera com o proximo, em obediencia pera com os superiores; em bons exemplos, obras de feitor, & edificação, & em exacta obediencia de disciplina regular pera com os iguaes; em compaixão, ajuda, & bons conselhos pera com os inferiores, em verdade pera com Deos, conuem saber em seu diuino culto, em adoração per orações, meditações, & seruiços de boas obras. *Veri adoratores* (diz Christo) *adorabunt Patrem in spiritu, & veritate, nam, & Pater tales quarit, qui adorent eum*. Os verdadeiros adoradores, adorarão ao Padre

Ezech. 8.

Hug. Cardeal.

Ephes. 5.

Chisl. pre

lud. lib. 1.

p. 2. c. 6.

Ioan. 4.

em espirito, & verdade, porque tais como estes quer elle que o adorem. Esta santa, & espiri-
tual sollicitaçãõ tanto maior, & mais perseverante deve ser em nos os Religiosos, quanto mais desembaraçados, & liures so-
mos de toda a exterior, & tem-
poral sollicitaçãõ; de sorte que
nosso coração sem cessar seja
intento, & aplicado a actual
memoria de Deos, fazer sua san-
ta vontade, & evitar toda a of-
fensa desse Senhor. Mas ai que
muitos conuertem esta liber-
dade, & desocupaçãõ em sollici-
taçãõ de cousas temporaes, em
dissoluçãõ, & leuiandade, & em
cuidados vis, & impertinentes,
& por esta maneira se applicãõ
menos a Deos, & ao aprouci-
tamento do espirito. Façamos
porque Deos nos não lance em
rosto a merce q̄ nos fez de nos
tirar do mundo, & trazer a Re-
ligião, & o mal q̄ lhe responde-
mos com o agradecimento de-
uido, alsi como fizeraõ os Is-
raelitas aos quais elle diz por

Jerem. 2. Jeremias: *Induxi vos in terram Car-
meli, vt comederetis fructum eius,*

*& optima illius, & ingressi contami-
nastis terram meam, & hereditatem
meam posuistis abominabilem: Me-
tios de posse da terra do mon-
te Carmelo pera que comeídes
o fructo, & gozastes o melhor
della; & entrados contamina-
stes a terra, & fizestes abomina-
uel a minha herança. Estas cou-
sas (diz Hugo Cardeal) se po-
dem aplicar à Religiãõ cujos
frutos, que Deos quer que os
Religiosos gozem são refeições
na contemplaçãõ das cousas
celestiaes, trabalhos meritorios
na açãõ, meditações na liçãõ
espiritual; mas alguns contami-
nãõ esta terra, porque deixados
os trabalhos necessarios, & im-
portantes pera a saluaçãõ, se
embaraçãõ com superfluos, &
illicitos cuidados da terra; deixa-
da a refeciãõ da contemplaçãõ
se applicãõ a vãs conuersações,
& distraimentos; deixada a
liçãõ se occupaõ em fallar vãa-
mente, & em outras cousas se-
melhantes por respeito das
quais a Religiãõ estima da he-
rança do Senhor se faz abomi-
nauel aos seculares.*

Hugo
Card.

ARTIGO TERCEIRO.

QUI AMBVLANT.

Bemaventurados os que caminão (diz o Doutor Seraphico)
& andaõ não assima de si, como os ambiciosos; nem junto
de si, como os deliciosos; nem abaixo de si, como os curio-
sos; mas diante de si, como os virtuosos. *Qui ambulans non supra se,*

Doct. Seraph.

sicut ambiciosi non circa se, sicut voluptuosi: non infra se, sicut curiosi: sed coram se, sicut virtuosus.

Da grande cegueira da ambição.

FLOR DECIMA.

Dizendo o Doutor Seraphico, que os ambiciosos andaõ assima de si se pode entender de dous modos, o primeiro he que andaõ fora de si, alheos de entendimento, & rezaõ; ou tambem q̄ pera as dignidades, & officios presumen auct em suas pessoas os merecimentos de que elles carecem. Quanto ao primeiro. A ambição he hum mal que cega o entendimento que a ella se foga. Muitos ha que pertendem sem respeitar, nem a virtuosos, nem aos seruiços dos mais antigos, aos quais por boa rezaõ se deuem as prelasias, & officios; mas desejaõ, & cobição os ambiciosos tiranicamente, porque andaõ alheos do juizo. Eleito era por Deos David em Rey, entrou a ambição em seu filho Absalão, & dominado della não teue respeito ao esforço, virtude, & velhice do pay, confas que o fazião merecedor da dignidade que tinha; de satino foi este que procedeo, (conforme diz Chrysostomo) de que a fera ambição o avia conuertido em bruto animal: *Si nolebat, diz o Santo, cum reuereri vt pa-*

trem, saltem reuereri oportebat vt senem, sed amor principatus hanc omnem eiecit reuerentiam, & vt homo fera esset, effecit. A ambição de governar se apodetou de tal modo de Absalão que de homem dotado de juizo, & rezaõ o conuerteo em bruto carecido de entendimento, *Vt fera esset, effecit.* A ambição (diz Climaco) he precursor da locura, alienação do entendimento, fonte de furor. O quanta he a locura da ambição (diz ; Dionisio Carthusiano:) quam crassa sua cegueira; quam vil he o homem que em seu coração recolhe, & no intimo de suas entranhas abraça mal taõ pestifero, peçonha tão inficionatua. Aquelle que deseja ter, ou ama prelasia pera ser mais honrado dos outros, viuet mais linamente, leuar a vida mais alegre, & sem freo, nem mortificação, este tal he de todo doudo, & privado de toda a sapiencia; & digo mais que sua locura não tem fim; porque por respeito de hũa breue presidencia, do vzo, ou abuso della, de honras, complacencias, liberdades se expõem a tão riguroso juizo de Deos, & enthesoura pera si tam intolerancis castigos enuoluendo a sua pessoa, & a outros em tanta perdição, porque elle se faz digno de

D. Dion.
Cartus.
de amb.
s. 10. &
12.

Chrysost.
in ps. 7.

tantas

tantas mortes, & de tantos tormentos infernaes a quantos subditos preside sem efficacia, & a quantos poem estoruo de salvação. Atequi o Santo. Aquelle digo que preside sem efficacia, o qual dandose-lhe pouca da conseruação da disciplina regular, no coro apparece com os subditos raramente, & quasi por marauilha, sendo cõ sua ausencia causa, & occasião aos Religiosos de defeitos, & culpas, porque vendo elles que o Prelado o qual sempre deve ser guia em todas as acçoãs, falta, se hão com menos composiçã, & decencia do q̄ conuem nos diuinos officios, & louuores, & tambem quando vem que nos mais actos da communidade se não acha presente, julgão d'elle que não pertendeo ser Prelado mais, que pera ter liberdades, viuer vida regalada, & por ventura que com maior regalo, do que no mundo poderia ter se la estiuera. Taes prelados como estes, com as liberdades q̄ para si tomã, & permitem aos subditos sendo origem da dissipação, da disciplina regular, a si mesmos, & aos subditos, são causa de perdição. E quem duvida q̄ tambem o serão de cõdenação aquelles que os elegem em prelados? Porque não ignorando os eleitores o fraco talento, pouca prudencia, vida livre, & relaxada que ha em al-

guns, & tal vez não boa fama, os elegem ora por petição dos seculares aquem fazem mais caso de comprar, do que tem de dor, & sentimento da ruina, & descredito de sua mãy a Religião: Ora os elegem por seus commodos, & conueniencias; & de taes eleiçõs não tẽ os eleitores nenhũa desculpa q̄ alegar diante de Deos, nem do Patriarcha fundador da Religião; porque bem se deixa ver, & a experiencia o mostra cada hora que aquelles, que sendo subditos são pouco recatados no viuer; menos o são em prelados, quando tem liberdade, & ninguem que lhe vã a mãõ. Alem disto os Religiosos pera prelados conuem que na Religião se jão de vida já aprouada, & não pera aprouar, pelo muito que vai a dizer saberem os subditos que tem prelado, cuja vida se conformou sempre com a regra que professa.

São Basilio Magno atenden- *D. Basil.*
do aos muitos males a que se *6. 10. Cõ-*
logeita o ambicioso, diz aos *stitut.*
seus Religiosos: entre vos nenhum deve apetezer Prelafia, porque a macula do desejo de dominar he peste diabolica, & insigne indicio daquella primeira maldade do Diabo. Este desejo de dominar foi cause de sua ruina; & sem duvida aquelle que esta em poder deste vicio he enfermo do mesmo mal

mal com o Diabo. Aquelles q̄ delle são catiuos he força que seião enuejosos, litigantes, acusadores, pessoas de pouco pejo, calumniadores, adulaadores, maliciosos, humildes aonde não conuem, mal ensinados, vangloriosos, & cheos de seicentos outros vicios, & de seicentos outros vicios, & de seicentos outros vicios. Finalmente aquelle que he tal, tem enueja áquelles q̄ são idoneos para os officios; em publico escarnece delles, & a ainda muita vezes lhe deseja a morte para que venha a ter os votos que quer. Daqui se segue tambem que adulará, & fará muitas cousas mal, & indiuidamente, & em fauor daquelles que tem poder para votar, & contra os que são a elle inferiores, se se lhe mostrarem contrarios, se auerá com soberba, machinará treições, & perturbações innumeraveis, afugentará de si a tranquillidade do animo, & Deos da paz será delle lançado fora, porque ahi não tem lugar em que repouse. Por tanto conhecendo nos estes danos, fujamos da ambição como de mal tão alheo da razão.

Podemos tambem dizer que o ambicioso anda assim de si, porque o engana a sua muita presunção de sciencia, & merecimentos. Mas he materia de riso quem não sabe governar se así, querer governar a outros.

Ao officio de prelado pertence a direcção dos subditos nos exercicios do espirito, & deuação, mortificação dos sentidos, vencimento dos vicios, consolar a os tentados, animar aos fracos; & aquelle q̄ nunca teve sciencia, nem experiencia desta doutrina insipientemente presume de sua pessoa que pode prestar para o officio de reger, & governar almas, não pertencendo só ao officio de prelado acudir, & remediar necessidades corporaes, se não em primeiro lugar tratar do q̄ conuem ao espirito, por ser a Religião lugar principalmente destinado para escola donde a doutrina de espirito, & do Reyno de Deos se ha de ensinar, aprender, & exercitar. Mas estes taes prelados como nunca tiveram exercicio de espirito, não deuação, não tem para si, ou lhe não lembra que he esta a principal obrigação annexa ao officio de pastor; & porque em todo o discurso de sua vida fôrão, & são todos exteriores, nada se lembrão, nem fazem caso ao interior.

Daquelles que presumindo de si mais do que deuem, pretendem presidir, & governar almas (diz S. Nilo Abbade) se estes louberão que trabalho he fazer se hum guia, & mestre de Religião aos outros, & q̄ perigo dahi se segue, de verdade fugirão

D. Nil.
Abb. ser.
ascético.

girião deste cargo, como de carga, & pezo que seus hombros não podem sustentar; mas porque elles ignorão isto, & são atentaõ a hõra exterior de presidir, & mandar; por tanto com facilidade se arrojão ao precipicio. Estes dão motivo de riso áquelles que sabem de sua vida passada, qual foi, & qual he de presente; & com seu pouco pezo prouocaõ a indignaçõ de Deos. Mas aduirtaõ q̄ nem a grauidade da velhice, nem a antiga liberdade de fallar, nem a dignidade do sacerdocio liurou da ira diuina a Heli negligente em castigar, & emmendar a seus filhos. Como poderão logõ fugir de semelhante indignaçõ aquelles que diante de Deos nem tem a autoridade algũa de boas obras passadas, que hajaõ feito, nem sabem as differenças dos peccados, nem a rezaõ de os emmendar, & sem sciencia algũa acometem hũa obra perigosa, somente leuados da cobiça, & ambiçãõ da vangloria de governar? mo-ua a estes o Santo Iob pera q̄ do mesmo modo que elle curem a seus subditos, ou se não sabem, ou o não querem fazer, recusem tomar tal cargo; porq̄ se o Santo querendo purificar a seus filhos, ainda dos leues peccados offerencia por elles sacrificio todos os dias; de q̄ modo estes, que nem sabem fazer

differença entre os peccados; nem ainda sacodiraõ de seu animo o pò que ahi se ajuntou da peleja dos desejos, & cobiças, arrebentaõ por governar, & tomaõ as suas costas cuidando dos outros sendo que inda não tem curado suas cobiças, pera que da victoria que de si mesmos hajaõ alcançado possaõ guiar, & governar aos outros pera que vençaõ; porque primeiao importa auer trabalhado contra as cobiças, & cõ grande sobriedade repetir na memoria as cousas que na guerra aconteceraõ, & deste modo dos proprios perigos que por elles passarão, & das cousas q̄ obraraõ, ensinar aos outros os males de que hãõ de fugir, & os bens que hãõ de obrar, pera que mais facilmente alcançancem a victoria. Isto declarou o capitão Iosue com hũa figura, o qual como quer que o exercito dos Israelitas passasse o rio Iordão, mandou tirar pedras do rio, & na ribeira delle edificar hũa memoria, & sinalar de que modo os Israelitas passaraõ aquelle rio, mostrando nisso que os profundos conselhos da vida espiritual que ha de ser bem instruida, & doutrinada hãõ de ser postos em publico, & se hãõ claramente de notar, & não deue ser com enueja encuberto aos de mais o conhecimento das cousas proueitosas:

ueitofas: *Indicans* (diz o S. Abade) *profunda recte instituenda vite consilia in apertum esse proferenda, perspicueque notanda, neque inuidia regendum esse ceteris rerum vitium cognitionem.* E isto pera que a experiencia de huna seja doutrina de outros. Mas estas cousas não vemos presumidos, por que só attendem à sua commodidade, & só poem sua felicidade em ser prelados, & governar grandes Conuentos com dano seu, & dos subditos.

Aos males assima ditos se atrojaõ os imprudentes presuntuosos; mas aquelle Religioso que he prudente (diz São Dionisio Carthusiano,) & como tal profundamente se considera assi mesmo, auorrece toda a ambição, teme ser honrado, recusa presidir, & trabalha por se humilhar. Primeiramente deue o homem fugir da prelacia, & dignidade considerando seus propios desfalecimentos, & insufficiencia, a qual he tal, & tanta que não só he insufficiente pera governar, guardar, & salvar assi mesmo, mas nem a inda de si tem forças pera cuidar, ou fazer alguma cousa boa; antes em tudo tem de continuo necessidade de ajuda graça, & actual moção do Espirito Santo. Aquelle logo que se não pode encaminhar guardar, governar, confortar, & guiar pera o agraueamento

das virtudes, com que rosto, com que prelunção, com que temeridade, & ambição aspira a ser guia, & governador de outros, & a reger, & derigir almas? Em segundo lugar deue considerar sua propria imperfeição; porque dado que alguem prouaue, ou certamente saiba que está em caridade, & graça, todavia nem logo se pode, ou deue reputar por idoneo, & digno de presidir a outros por quanto pera a prelacia não só se require qualquer grao de caridade, & graça, sapiencia, justiça, fortaleza, mansidão, humildade, piedade, continencia, & das mais virtudes, mas totalmente grande perfeição em todas, grande exercicio, & experiencia larga, humildade solidada, caridade seruososa, discriminação grande, & justiça firme, finalmente tanta enchente de graça, & virtudes, tanta abundancia de illustração ceestial, tanta reformação de paixões, que aquelle que preside seja sem aceitação de pessoas, emmende, & castigue aos subditos; & sem lezaõ propria, nem perturbação possa amesinhar as feridas delles, curar as paixões, a conselhar, & prouer nas reações, & com sua bondade, sapiencia, & humildade, mansidão, & constancia possa tolerar, reformar, & vencer a maldade delles, a inspiencia, toberba, isa,

D. Dion.
de ambit.
c. 8.

irá, inconstancia; imperfeição, & fraqueza; & ainda que por elles seja agruado de nenhum modo se esfrie da caridade, & cuidado que delles deue ter, antes da enchente dos diuinos doões que celeftialmēte lhe são comunicados possa influir nos subditos purificandoos, alumandoos, & perfeiçoandoos. Por tanto como quer que estas cousas, & outras muitas sejam requiſitas pera a idonea execuçãõ do officio Pastoral; qual considerandose bem a si mesmo, & vendo sua imperfeição poderã aspirar a presidir: antes infinitamēte se humilharã, recusarã, & suorrecerã, & dirã com Salomão. *Stultissimus sum virorum.*

Prov. 30

Et capite
18. de Am
bit.

A falta destas consideraçõs he causa de que a peste da ambição inficione a tantos, q̄ são quasi todos. Esta ambição (diz S. Bernardo) acomete tambem algũas vezes aos pobres, que a si proprios, & a todas as cousas do mundo deixarão, & como se diz no Relogio da sapiencia eterna: alguns Religiosos a torto, & a direito, secreta, & publicamente, por si, & por outros se introduzem pera serem prelados, mestres, & ter outros officios; & em algũas Religioẽs he tão grande a ruina, & tão pouca a obseruancia Religiosa que publicamente se fazem estas cousas, & não são reputadas por más. Em algũas ha ob-

seruancia regular, & temor de Deos, & com tudo entre elles se acha tambem, que o Diabo tenta a alguns nesta vaidade. Alem disto, assi como no testamento velho mais reinaua a altiveza, & soberba nos Doutores da ley, nos Phariseus, & nos Sacerdotes; assi tambem agora alguns Religiosos, mais letrados, mais doctos, & famosos que os outros, os quais tem mais obrigação de serem humildes, & exemplares, & são mais ambiciosos; estes são aquelles quem a sciencia incha, nos quaes não ha sapiência saudavel, nem formada, senão sciencia nua, & informe, os quais escandalisãõ mais grauemente a seus irmãos; por estes taes letrados grauemēte perece a Religião, porque buscaõ as cousas que são suas, & não as de Iesu Christo. Alem destes tẽra tambem o Diabo aquelles, os quais entre os que viuem regularmēte são vistos ser mais diligētes, feruorosos, modestos, irreprehensueis, & todauia frequente, occulta, perigosa, & grauemente são combatidos deste vicio. Por semelhante modo trabalham com perigo, & sem cautela, pela promoçãõ de outros Religiosos a officios; & por muitas vezes resistem desordenada, & viciosamente àquelles cuja promoçãõ não favorecem; Daqui he que em alguns Re-

Religiosos, principalmente estando pera vir, ou já proxima a eleição a praticas detestaveis, adulações, sobornos, marmurações, parcialidades, & ainda em certo modo promessas, respeitos de proprios commodos, conueniencias, honras cheas de todo o perigo, & dignas de eterna condenação.

Ioan. Ev. feb. apud Lasan. de reform. regul. Finalmente acerca do perigo de governar refiro aqui hũa revelação da qual Ioão Eusebio faz menção nas suas doutrinas Asecticas. Hũa alma serua, & esposa de Christo da ordem do Patriarcha S. Francisco illustre em santidade, milagres, & visitas celestiaes, como quer que perguntasse ao Senhor, se conuinha a hum Religioso misturarse com officios honrosos de prelasias. Recebeo estas diuinas repostas. A minha vontade he que o meu seruo não deseje officio algum, nem constinta pensamento, ou desejo acerca disso. Se todavia a obediencia dos superiores o obrigar a algũ officio obedeça ao que o manda, & pera que satisfaça a sua obrigação me consultarã na oração, & eu lhe darei luz, & lhe serei presente com minha graça pera que em todas as cousas saiba executar minha vontade. Pera meus amigos me não peças estes officios, pede antes graça, & misericordia. Poucos tem officios por minha vanta-

de, poucos se saluão por officios: & muitos dos Santos que os tiuerão, não forão por isso mais Santos. O Demonio enuejoso do bem que meus amigos possuem quando estão sem officios solicita aquem os tome, & eleja pera officios, & algũas vezes por meios que tem semelhança de santidade. Certamente muitos enganos podem acoutecer nisto: dizem que por mim estão postos nos officios; o que não he verdade; antes eu aparto aos meus desta occupação pelo seu grande perigo; porque mais me contenta possuilos como meus no canto da casa, do que se fizessem milagres a onde a propria cobiça os poter. Deixaiuos ser guiados por mim, que eu vos darei o q̃ mais vos conuier. Todas as vezes que quero facilmente mouo os corações pera vos por naquelle lugar, q̃ mais vos conuem, sem vossas diligencias; Antes quanto mais fores esquecidos, & deteuidados de vos tanto mais lembrado serei, & sollicito por vosso proueito, & de minha Igreja. Aquelles que são meus costumo humilhar apartandoos dos officios q̃ appetecem; porque não atendo à sua inclinação se não ao desejo, & utilidade pera que inteiramente se jáõ meus. Sede lembrados, & agradecidos a meu vnigenito filho, que por vos se humiliou,

lhou, & aquelle que deseja dar-
 uos o que he mais de nenhum
 modo vos quer tirar o que he
 menos quando vos conuier. A
 muitos porque são bons se dão
 officios, aos quais fora melhor
 carcer delles. Certamênte gran-
 de priuilegio he necessario pe-
 ra as almas serem gouernadas.
 Muitas vezes permito, que os
 maos presidão aos outros, & q̃
 se lhe dem officios, ou porque
 deste modo remanere os seus
 pequenos seruiços, ou porque
 não se jaõ tentados com deses-
 peração se se virem sempre des-
 presados, & deixados; ou tam-
 bem pera os ocupar em cousas
 da terra, & meus filhos estejaõ
 desembaraçados, & liures pera
 se darem à oração, & enfiar
 no seu aproveitamento, & sal-
 uação; ou tambem pera que es-
 tes maos que possuem os offi-
 cios, & gouernos exercitem,
 humilhem, & punhaquem a-
 quelles que são meus; ou tam-
 bemporq̃ meus filhos conhe-
 ção de quanto bem os prouejo,
 & de quantas culpas os liuro
 em quanto os cõteruo sem car-
 ga de officios, os quais officios
 com sua vaidade fizeraõ lou-
 cos a muitos, que dantes pare-
 ciaõ seludos. A estes officios se
 ajuntaõ muitos trabalhos, vi-
 tuperios deshonoras, cuidados,
 & muitas outras cargas das
 quais todas liuro aos meus a-
 partandoos dos officios. Hã se

officio quero que tenhaõ os
 meus, & he que imitem a meu
 filho Iesucristo na vida, & na
 morte, & eu os prouerei da
 quillo que lhe for proueitoso,
 & saudavel; bastante guerra tẽ
 meus filhos nas suas cellas com
 sua carne, & com o Demonio,
 sem que pelo cuidado de go-
 uernar se metaõ por sua von-
 tade nos perigos do mundo.
 Tambem a dita Religiosa, bra-
 dou, & disse ser diuinamente
 condenado hum prelado da sua
 ordem pela prelasia que fez.

O valhame Deos a quantos
 lança no inferno esta paixão de
 gouernar! O que grande ce-
 gueira! que grande he a mise-
 ricordia de Deos quando pela
 sua santa vontade, & por crea-
 turas que nisto enteruem tira
 dos officios a algum priuando
 o appetite de sua superficial do-
 çura pera lhe dar cousas mais
 proueitosas. Quem entimarã
 esta verdade aos cegos homẽs?
 porque aquelle que he santo,
 & prudente, & tem recta in-
 tenção não deseja officio; aas
 tem de fazer constituido em
 algum cargo pera administrar o
 gouerno sem detrimẽto da cõs-
 ciencia. Deos nos acuda, enfra-
 queça, & debilite esta pessima
 fera da ambição, tire todo o de-
 sejo de mandar, & presidir em
 o mudo, pois por ella se peruer-
 te o entendimẽto, & o homem
 se prina da verdadeira rezaõ.

O amor sensual impede a via de
perfeição.

FLOR VNDECIMA.

Doct. Sc.
rap.

DIZ o Doutor Seraphico, que aquellos que caminham pela via da Bemaventurança não andão junto de si, porq̃ junto de si andão aquellos que caminham apos da deleitação, & delicias da carne, & não caminham por via de perfeição pelo grande impedimento que a este caminho são o amor, & deleitação carnal. O amor carnal (diz o S. Idiota) effemina, & enfraquece o animo varonil, & nenhũa outra coisa deixa cuidar, mais que a paixão carnal que sustenta; porque esse amor he esquecimento da rezão, & proximo da locura, *Quia rationis oblitio est, & in sania est proximus.* Este tal peruerso amor perturba aos conselhos, quebra os altos, & generosos espiritos, & grandes, & altissimos pensamentos atrahere para baixos, & vis cuidados, faz agastados, & temerarios aquellos a quem possui. Alem disto a quelle que a tal amor serue está sujeito a continuas tentações; Este tal amor he laço da alma, perigo da vida, morte suave, perseguição branda, mel amargo, perdição delicada, peçonha doce, mal voluntario, degolação gostosa, & finalmen-

S. Idiota
l. 1. de a.
mor. Diu.

te destruição de todas as cousas: porque das delicias do paraíso lançou aos primeiros pays, dos celestiaes fez terrenos, & com a geração humana deu no inferno, tirou a vida do mundo, achou o trabalho, oppressão, & o mal que leua pera a morte, macula a mocidade, lança a perder a juventude, incita, & inquieta a carne morta, & ainda a velhice. Tal amor Senhor Iesu Christo amante da santidade, da limpeza, & pureza he inimigo da verdadeira amizade, he pena que se não pode evitar, mal nociuo, tentação natural, calamidade que se deseja, perigo domestico, condição, & natureza de mal pintada com cor de bem, continua sollicitação, guerra que não para, dano quotidiano, casa de tempestade, impedimento de solidão, & oração. Impolsivel ceula he (diz o Bemaventurado Fr. B Egid. Egidio) chegar-se o homem para a graça diuina, em quanto lhe apraz deleitar-se em cousas sensuaes.

Muitos se afeição diz o Doutor Seraphico, a outras pessoas, & algans a honras; & porq̃ estas cousas são como muro entre Deos, & a alma; por tanto nenhũ dos homens q̃ tem parte dellas pode a prouecitar no caminho de Deos, né ter pura oração, & principalmẽte quando a afeição he carnal para algũa pessoa;

D. Serap.
de purit.
consc. 6.
14.

D

por

porque a tal afeição impede, & impedio a muitos espirituas com cor de amizade espiritual. Esta he a inquietação pestifera do pensamento que macula, & diuerse a oração mental, & vocal, gera, & excita na mente affectos contrarios à oração; porq̃ assi como a oração pura alumia, alegra, fortifica, & engrossa a mente; assi a afeição carnal, & torpe macula, escurece, entristece, & enfraquece á mente, & o corpo se embaraça, & enuolue com maldições. E porq̃ eu fallo com pessoas espirituas por amor das quais escreuo estas cousas, saibão, q̃ sendo a afeição carnal, perigosa, & a todos danosa, a esses espirituas he mais danosa, principalmente quando conuersaõ com pessoa q̃ parece espiritual; porq̃ ainda q̃ ao principio pareça ser pura, todavia a frequente familiaridade he perigo domestico, detrimento delectauel, & mal occulto pintado com boa cor. A qual familiaridade certamente quanto mais crece tanto mais se enfraquece o principal motiuo, & a pureza de ambos se macula: Não aduerte melles toda via logo nisto, porq̃ o Diabo não despara logo ao principio as setas eruadas, se não q̃ de algum modo se ferem o coração, & augmentão o amor; mas a tal estado chegão em breue tẽpo, q̃ ja não como Anjos assi como

tinhão começado, fallão, & vem hum ao outro; mas ja se olhão como vestidos de carne, & ferem os pensamentos com hús gabos, palauras brandas, & adulatoras, as quais parecem proceder ainda da primeira deuação. Dahi começa hum a apeter a presença corporal do outro, porq̃ a forma, ou a figura dos corpos concebida na mente de cada hum delles os incita a quererem a presença corporal, & por este modo a deuação espiritual pouco, & pouco se conuerse em corporal, & carnal, & assi as mentes delles q̃ lohião sem entremeio na oração fallar com Deos, agora cada hum poe entre si, & Deos a effigie corporal hũ do outro. Nem he menos horrẽdo quando estes deuião perceber, & emmendar o proprio erro, pelo contrario pera sustentação desse erro tem pera si q̃ tudo procede de grande caridade acujo merecimento (tenho pera mim) mentindo elles assi propios referem o representar se hum ao outro na oração, pera q̃ a oração se torne delectauel, como se por graça, & virtude Diuina se jão constrangidos a orar hum pelo outro, & por isto tem pera si, & affirmão q̃ he graça espiritual, & diuina, a consolação simplesmente sensual q̃ tem naquella representaçõ feita na oração. Mas q̃ illuzões recebem do

do inimigo, especialmente as mulheres, q̄ com mais presteza daõ credito a illusão mental? Seria cousa horriuel, & quasi impossivel declaralla; porq̄ sentem na oraçaõ, & representaçãõ mental hũ calor abraçado, lançado pelo inimigo, o qual crem, & dizem q̄ he fogo de caridade lançado pelo Espirito Santo, q̄ quer vnir o espirito de hum ao espirito do outro em vinculo de amor, sendo q̄ he fogo de amor libidinoso, pernicioso a perfeição. E dahi deliberaõ q̄ como espiritualmente vnidos podem mais segura, & prolixamente, & muitas vezes juntos fallar, & que nisto naõ perdem tempo, antes o aproueitaõ, por esse respeito inuentaõ modos admiraveis, desacostumados, & cautellas com q̄ procuraõ fallar juntamente; & muitas vezes alegando hum ao outro cousas pintadas, & coradas com utilidade, & necessidade sendo q̄ na verdade nenhũa cousa he senãõ hũa carga a q̄ se fogeita a rezaõ. Assim q̄ deste modo cegos da concupiscencia carnal, o tempo que dantes costumavaõ gastar na oraçaõ, & ocupar espiritualmente, perdem agora em semelhantes familiaridades, & colloquios. E assi (cousa pera sentir) commutando as praticas diuinas pelas carnaes, naõ podem apartar-se hũ do outro, & quando se apartaõ he contra sua võ-

tade, & tristes; esta tristeza he certissimo indicio q̄ estaõ ligados com vinculo carnal, & por aqui se differençaõ as consolaçoẽs diuinas das carnaes, & diabolicas. E aciecenta o tanto; Tais pessoas em quãto estaõ feridas com esta seta, quasi nunca se confessaõ pura, & inteiramente, porq̄ esta doença contentiuel, em pessoa espiritual, se enuegonhaõ descobrir por tantas vezes, plena, & inteiramente ao confessor, porq̄ se pejaõ de algũas circumstancias annexas a tal affeizaõ, as quais, ou calaõ, ou declaraõ imperfeitamente vizando de palauras q̄ encobré a dita doença, assi como saõ a quasi continua occupaçaõ da mente acerca da pessoa amada em a oraçaõ, & em todas suas acçoẽ, & as imaginaçoẽs torpes da vã complacencia do coração na memoria, & aspecto mental da mesma; & negligencia em euitar a sua presenca, & colloquio, & outras cousas que elles mesmos experimentaõ: Por esta rezaõ muitas vezes queririaõ mudar o confessor se podessem. E assi saõ tristes, & acediosos, frequentemente, tanto por rezaõ da affeizaõ que anda fluando na mente, como por rezaõ da confissaõ imperfeita da qual elles mesmos se naõ contentaõ, nem satisfazem; & ainda o q̄ pior he deueno elles buscar medicos espirituaes a-

cancelados peritos; & experimentados, q̄ soubessem daquellea doença, conhecessem as causas della, applicassem o remedio conueniente; não só o não fazem, mas se hũa vez chegaõ a hum tal medico dahi por diante fogem delle, nem mais o tor-naõ a buscar; buscaõ confesso-res idiotas, & simplices, os quais nem entendem a doença; nem conhecem as causas della, & por isso não sabem aplicar a mefinha conueniente. Fallamos desta materia nesta forma pera que confiadamente se animem a caminhar pelo caminho puro, & immaculado, & fugir da perigosa peste familiaridade de mulheres espirituas, a qual se não evita melhor que fugindo. Ate aqui S. Boaventura.

E pera q̄ ainda mais vejamos o quanto a pureza he videntia. **D. Ant. 3.** Refere S. Antonino que acusou hum Religioso hum dia a outro no Capitulo, por auer tocado a maõ de hũa mulher, & defendendose o Religioso disse, q̄ a mulher era boa. Respondeo o presidente do Capitulo q̄ era o Bemaventurado Fr. Iordão: A terra boa he, & a chuua boa he tambem; com isso està q̄ da chuua, & terra juntas, se gera o lodo. Assim q̄ ainda q̄ a maõ do homem, & a da mulher sejaõ boas, de ambas juntas, se gera algũas vezes o mau pensamento, & a má affectaõ, & Saõ

Dionisio Carthusiano refere q̄ de hũa Santa mulher se lè que tocandolhe a maõ hũ seu confessor, como quer q̄ elle sentisse o estimulo da carne, ouiu aquella mulher em espirito hũa voz q̄ dizia: *Noli me tangere*; & não sabendo ella a causa, porq̄ aquella voz assi fallaua; disse ao confessor: Padre eu ouui em espirito estas palauras: *Noli me tangere*. Entaõ o confessor tocado em sua consciencia disse como do tocamento da maõ sentira mouimento corporal, & dahi em diante se emmendou. Daqui se deixa ver claramente de quanto impedimento he pera o caminho de perfeiçaõ a deleitaçaõ carnal.

O Apostolo escreuendo aos Corinthios diz: *Bonum est viro mulierem non tangere*. Procueto he ao varaõ espiritual não tocar mulher; sobre as quais palauras diz S. Anselmo: *Quasi, & in tactu periculum sit. Quasi qui illam tetigerit, non euadat*. Encomenda o Apostolo ao homem de perfeiçaõ q̄ não toque mulher, porq̄ no tocamento ha perigo, & se arisca aquelle q̄ toea a não escapar de pensamento deleitauel. Porque assi como o que toca no fogo, depressa se queima; assi o tocamento de homẽ, & mulher entende, & sente a condiçaõ de ambos, & experimenta a diuersidade do sexo.

D. Dion.
Cart. ser.
3. Dom.
18. post
Pent.

Ioan. 19.

I. Cor. 7.

D. Ansel.

Os que caminham por via de perfeição
não andão abaixo de si, co-
mo são os curiosos.

FLOR DVODECIMA.

A Baixo de si andão os cu-
riosos, porque estimaõ
mais as cousas do mundo que
as do espirito. Destes diz aqui
o Doutor Seraphico: *Tendunt post
vacuitatem, seu temporalium super
vacuitatem*: andão apos o não
ser das vaidades, ou superfluida-
de das cousas temporaes: tras o
Santo pera isto aquillo de Iob:
Ambulant in vacuum, & peribunt;
andão em vaõ, & pereceraõ.
Em vaõ andão os Religiosos
curiosos (diz Ludolpho) por-
que encontrando a curiosida-
de directamente a pobreza, vem
a dar em proprietarios, & en-
chendo-se de vaidades, & cu-
riosidades ficão vãos dos bens
espirituales. Pelo que (diz San-
to Umberto) mostraõ os pro-
prietarios, que estão vãos da
graça de Deos, pois contra sua
profissão são sollicitos em pos-
suir cousas alheas; ruim com-
pensação he aquella que enri-
quece abolça, & priua a alma
de Deos. Em quanto o Religio-
so enche a cella com a proprie-
dade de cousas em tanto agrava,
& carrega a consciência com
pobreza. O Religioso que pera
auer de seguir a Christo deixou
assí, & a suas cousas, & outra

vez viciosamente se entremete,
& embaraça nellas, este tal mo-
stra ser louco, porq̃ torna a to-
mar a mó de muinho q̃ ja tinha
lançada fora de seu peçoço; &
se lança nas espinhas de q̃ ja se
auia liute, & se mete no lodo
de que ja se auia tirado. Pouco
prudente he aquelle q̃ as cou-
sas do mundo tem por mais
preciosas q̃ assi proprio. Con-
uem logo q̃ os que caminham
por via de perfeição fazendo
mais estima de si mesmos, &
dos bens do espirito não an-
dem abaixo de si, não se jaõ cu-
riosos das vaidades, & super-
fluidades do mundo.

Quando Deos quis salvar do
dilúvio ao Patriarcha Noe, &
aquella pequena congregação
de pessoas com elle, mandou q̃
fizesse a arca de madeira, não
de todo tosca, se não sepilhada,
& laurada: *Fac tibi arcam de lignis* Gen. 6.
leuigatis. Que importaua q̃ húa
arca aqual não auia de teruir
pera mais q̃ pera salvar a quel-
las poucas pessoas por espaço
não de muitos dias, não fosse
de madeira tosca, se não laura-
da: Berthorio entende por esta
arca a Religião, & pela madei-
ra de que foi composta enten-
de as pessoas Religiosas. E diz
que mandar Deos, que a ma-
deira da arca fosse laurada, e-
ra querer que fosse lançado fo-
ra della aquillo que nessa ma-
deira era superfluo; & que nil-

Doct. Se-
raph.

Iob 6.

Ludolph. I
p. c. 68.D. Umb.
in specul.
c. 18.

Gen. 6.

Berthor.

to figurou queria que as pessoas Religiosas viuessem liures de superfluidades do mundo: *De lignis leuigatis, idest de personis dolatis, & à superfluitatibus alienis.* Quer que a vida Religiosa consista de pessoas sepilhadas, & lavradas, quero dizer liures, & alheas de superfluidades mundanas. Maldito he o vicio da curiosidade (diz Ludolfo) do qual assi em obrar curiosidades, como em vzar dellas se deuem abster todos os seruos de Deos, como de hũa serpente venenosa; porque assi os q̄ fazem curiosidades, como os q̄ querem vzar dellas viuem, & seruem ao mundo, por serem as curiosidades ornatos, & enfeites delle; mas aquelle que pretende viuer em pureza da consciencia maravilha he como se atreue a macular cõ esta mancha; o que he indicio de animo leue, vão, & inconstante, & sinal de soberba q̄ no coração està escondida. Este mal de curiosidade se acha em Religiosos, porque deixada, & quasi desprezada a simplicidade, & humildade dos antigos Padres; inventão nouidades seculares em muitas cousas que pertencem ao vzo, & introduzem na Religião ao adultero Diabo com seus soldados: Donde estes não parecem filhos verdadeiros, & legitimos da Religião, mas adulterinos, porque degene-

rando dos Santos Padres inventão nouidades, & curiosidades adulterinas, & fazem tais obras quais elles mesmos saõ.

Aniso ao que quizer viuer em Religião (diz o douto Padre Gueuara,) & nella aproveitar não seja em sua cella curioso, nem a encha de bugiaras, porque mui poucas vezes auemos visto ser hum Religioso curioso que não parasse em proprietario. O mundo consente a seus mundanos terem cousas superfluas, mas a pureza da Religião escaçamente quer q̄ tenhamos ainda as necessarias, de maneira que o Religioso q̄ tem no Mosteiro alguma cousa superflua faça conta que a tem furtada; ladrão he o Monje q̄ tem em sua cella alguma cousa escondida, & prohibida; & não o chamamos já curioso, se não a boca cheia proprietario, se a não quer deixar, nem a seu irmão emprestar; & auendo o seruo de Deos deixando tantas cousas no mundo, querer-se na Religião enfrascar em cousas de pouco tomo, & pouco preço, creame, & não duide que he mais tentação do que recreação; porq̄ o Demonio como a seu pezar deixamos o que com boa consciencia podiamos ter no mundo, farnos procurar aquillo, pera o que nem ainda ouueramos de olhar. Ninguẽ deue fazer con-

P. Gueu.
2. p. Epist.
fol.

Ludolp. i.
p. Vita
Christi c.
68.

ta se he rico, ou pobre, o que a seu uso tem na Religião, porq̃ em a vida Monastica não estão dano no pouco, ou muito que temos, se não no amor, ou desamor com q̃ o possuimos. Não podia ser em o mundo cousa mais vil pera comer, & de menos valor pera ter que as cebolas, & pepinos, que os filhos de Israel comião no Egypto, & porque suspirauão no deserto; & por sô se lembrarem dellas, & suspirarem por ellas em o ermo os condena a Sagrada Escritura, & a justiça Diuina os castiga. E em este tão terrivel exemplo deuem aduertir todos os seruos de Deos pera ver quã estreita he a sua Religião, & a quanto os obrigou sua profissãõ, pois em o mundo podiaõ comer galinhas, & capoes, & na Religião, nem ainda podem desejar pepinos. Por o Religioso grande desejo em procurar hum Breuiario curioso, huns registos ricos, hũas facas finas, huns tinteiros galantes, hũas laminas custosas, não he grande peccado, mas pera ser perfeito he mui grande estoruo; porque he tão delicado o caminho da Religião, & tão estreito o atalho da perfeiçãõ q̃ não sofre em si o pò da auareza, nem da cobiça.

Misterio he mais pera gostar, do que pera praticar; conuemasaber, que pera comprar al-

gũa cousa no mundo auemos de buscar prata, & ouro, & pera comprar, & alcançar a Christo nenhũa cousa auemos de buscar, antes auemos tudo de desprezar. Em estreita Religião estaua, & ainda a muito se obrigaua o Apostolo quando dizia: *Habentes alimenta, & quibus tegamur his contenti sumus.* Como se I. Timot. c. 6, mais claro dissera, mui contentes viuemos, os que moramos em o Mosteiro de Christo, & fizemos profissãõ do santo Euãgelho com ter simplesmente q̃ comer, & algũa roupa com que nos cobrir. O throno de sabedoria! O vaso de eleiçãõ! se a tentassemos as peregrinaçõs q̃ fazeis pela terra, os perigos q̃ passaes pelo mar, as disputas q̃ tendes com os Gentios, os açoutes que vos dão os barbaros, as contradicõs que vos poem os Hebreos, & os sermoes que fazeis aos Christaos, os Anjos vos darião de comer, & os Seraphins vos auiaõ de vestir; & com todos estes trabalhos não pedis se não hum pedaço de paõ pera matar a fome, & algũa roupa pera cobrir o corpo. A vista disto pouco pejo he, & falta de consciencia oustar alguẽ na Religião p̃ procurar manjares delicados, & contêder sobre se lhe dão muito, ou pouco. Pois o Duino Paulo não pede comer em a bũdancia, se não somente com

que se possa sustentar. Os que viemos à Religião, & nella fazemos profissão muito auemos de notar que não diz o Apóstolo: *Habentes vestimenta, quibus operiamur, sed quibus tegamur*; conuemasaber não pede que vestir, se não com que se cobrir; por que pera hum se vestir ha mister muita roupa, & pera se cobrir bastalhe hũa capa. Desta taõ alta doutrina se pode colligir que o Religioso, que na Religião tiuer dobradas cugulas, dobrados escapularios, dobradas tunicas, & dobrados habitos ha de ser com extrema necessidade, & sem nenhũa curiosidade; porque nas Religioens bem ordenadas, o subdito não ha de ter mais que o que ha mister, & só o Prelado ha de ter algũa cousa pera dar. Pois Deos nos chamou ao estado Religioso rezão he irmaõ que vejamos o que tratamos, & atentemos o que temos, pois o Apóstolo não ouza ter com q̄ se vestir, se não com que se cobrir. Mui alheo deve ser do seruo de Deos o comprar, & vender, & o dar, & tomar; porque o Religioso que isto faz mais valera ficar em hum cambio, que não vir a ser Frade em algum Mosteiro. O que mais me espanta do Apóstolo he não o dizer, que não quer mais, que com que se contente, & nem tão pouco quer mais, q̄ com que se

cobrir; se não o dizer: *His contenti sumus*: conuemasaber que ora tiuelle pouco, ora muito, com tudo, & com todos viuiria contente. Crede Padres meus que não està a perfeição, nem consiste a Religião em trazer o habito vil, em andar descalços, & famintos, & em estar enfierrados, se com isto estais no Mosteiro desesperados, & andais na ordem descontentes, porq̄ ao Demonio, não se lhe dà que o firuaõ por força; mas Deos não quer senaõ que o firmamos por vontade; o Religioso que na Religião não for boquirroto, & estiuer desapropriado, residir em o Mosteiro, & se deixar ao parecer de seu prelado, não tem rezão de andar triste, nem ainda de andar desconfolado, porq̄ se o Senhor permite lhe venhão algũas tetações será pera o prouar, mas não pera o derribar. Seja logo conclusaõ de tudo o q̄ està dito, que pois o Senhor nos alumiou a deixar o mundo, & os bens que poderamos possuir, consideremos muito q̄ nos não engane o Diabo a que nos presemos de curiosos, né sejamos notados de proprietarios; porq̄ as coufas da Religião saõ tão delicadas que às vezes não merecemos tanto pelo muito que deixamos, quanto desmerecemos, pelo pouco que temos.

Que

Que só os virtuosos, & perfeitos andão diante de si.

FLOR DECIMA TERTIA.

Deuem os Religiosos considerar se caminão pera o fim que he a summa perfeição; & só a aquellas caminão pera o fim, os quais andão diante de si semelhantes a os Cherubins de quem diz o Propheta Ezechiel que não voltauão atrás quando andauão, mas que cada hum caminhaua diante sua face: *Vnum quodque eorum ante faciem suam ambulabat.* sobre as quais palauras (diz S. Gregorio Papa.) Aquelles Cherubins significatiuos dos Santos, & virtuosos, quando andaõ, não fazem volta atrás, porque assi passaõ das acçoẽs, & obras terrestres, às cousas espirituas que ja mais se viraõ pera aquilo que hũa vez deixaraõ. O seu caminho delles he ir sempre com o pensamento pera melhoramento da vida. Pelo contrario se diz dos reprobos, & maos que com o coraçõ fizeram volta pera o Egypto. E a verdade por si mesma diz em S. Lucas: ninguem que lança a mão ao arado, & olha pera tras he apto pera o Reyno dos ceos; Lançar mão ao arado he quali com hum ferro de compunção abrir a terra de seu coraçõ pera gerar fruto, Mas aquelle des-

pois que hũa vez toma o arado, olha pera traz, que despois de principiar a boa obra torna aos males que deixou; & porq̃ tal cousa de nenhum modo acõtece aos escolhidos de Deos: diz bem o Propheta: q̃ aquelles Cherubins não voltauão atrás quando andauão. E logo aponta a rezaõ de não voltarem pera tras; dizendo. Cada hum delles hia caminhando diante de seu rosto, porque diante de nos estaõ as coulas eternas, & de tras de nos as temporaes. Aquellas diuinas achamos caminhando pera diante, & estas da terra deixamos atrás das costas apartandonos dellas. Donde aquelle grande Cherubim São Paulo auendo voado até os segredos do terceiro ceo dizia: Esquécido das cousas que atrás ficão, & caminhando pera aquellas q̃ estaõ diante de mim vou em alcance da palma da Diuina vocação. Caminhando pera as cousas que via diante; se tinha esquecido do q̃ atrás ficaua; porque não fazendo caso das cousas temporaes buscava só as eternas. Caminão logo os Cherubins diante seu rosto, porque com nenhum appetite tornaõ ja a ver as cousas que deixaraõ.

De tres modos se custuma a ver aquelle que caminha: ou toroandosse do caminho pera o lugar

Ezech. I.

D. Greg.
homil.

P.F. Frã
cisc. de
Ossun. t.
21.

lugar donde partio, o que nos he muito mau, ou ficando no meyo do caminho; & isto he menos mal, ou proseguindo ordenadamente sua jornada; & isto he bom. Alguns Religiosos ha que tornaõ pera o mundo donde vierão; & isto naõ com passos corporaes, se naõ com os costumes; & destes se tornaõ huns, a dous annos andados; outros a quatro, & assi varios em diuersos tempos. A volta q̄ estes fazem tanto he peor, quanto mais secreta, & tanto mais de temer, & menos de esperar emmenda, quanto menos apparece o defeito, porque sendo a volta publica naõ poderã durar muito tempo, nem vit della muito dano por leuarem estes de que aqui fallamos, já a corda da profisaõ ao pescoço, da qual seus maiores lhe lançaõ mão, & a inda q̄ por força os tornaõ ao deuido caminho. Outro modo ha mais secreto, peor que este, ainda que seja menos culpavel; digo peor, porque naõ consideramos nelle, nem nos doemos, & assi desta volta nunca alcançaremos perdaõ pois nos não peza della. Penhas que porque naõ tornaste ao mundo a possuir dinheiro, naõ poderã auer tornado por outra via, temo que te haja acontecido, como as naos que com grande tormenta se tornaõ naõ sabendo a praya,

ou porto donde auião saido. Considera bem irmaõ se erecẽdo em ti a presunção queres valer mais que os outros, & te peza quando os vês louuar, del-douras, ou menos prezas suas obras, & antepoẽs as tuas a ellas; es (como diz S. Boaventura) como nouilho naõ bem domado, queres te mostrar mais do que conuem, naõ a outro fim se naõ que façaõ conta de ti. Reparas muito em guardar a honestidade de fora por conseruar tua honra, estando dentro cheo de vaidade, & presunção. Aos varoẽs recolhidos chamas preguiçosos, aos penitentes hypocritas, aos que valem mais q̄ ti, chamas soberbos, & altiuos, & que se querem fazer singulares, pezandote mais porq̄ os naõ podes aleançar, & derribar, que naõ porque penses que offendem a Deos. Gloriaste de q̄ não às quebrantado tua regra, cuidando que isto basta pera ser perfeito; como naõ seja esse mais q̄ o primeiro grao de perfeiçaõ, & às vezes escada do inferno se por isso te ensoberbeces. Imaginas que algum naõ acerta tambem como tu. Trazes tuas coulas taõ solapadas, & taõ secretas tuas ambiçoẽs, & tens teus odios injustos taõ viuos, que logo dãs de mão a quella que de largo tempo tẽs auorrecido. Estimas em tanto grao a honra q̄ penses irre nella

la a vida. Não tens objecto se não em ser restituído ao q̄ perdeste, mostrando a todos como recebeste agráo. Andas sollicitando os coraçõs dos homens a teu intento, & com todas estas cousas, & o mais que tu sabes, pensas que não has tornado ao mundo; sendo tudo isto de homem mundano. Nestas cousas, & em outras semelhantes has de considerar que tornaste do caminho começado; porq̄ pois estás em estado espiritual, espiritualmente has de olhar por ti. Não sigas aos que são na honra, se não na virtude dianteiros, porq̄ de outra maneira tornarás pera o mundo peor do que hum noviço que se fae, porque tornando o noviço com o corpo possivel he que não torne com a alma, se guarda seu coraçãõ: mas tu se interiormente es mau já estas ao reves daquillo que eras de primeiro, & viras as costas ao sol como fez a mulher de Loth, ainda que permaneças no mesmo lugar da Religiaõ.

Naõ cuides que por ter o habito, & estar na ordem naõ podes estar no mundo; porq̄ ahi donde estás es mundano, & te veio a buscar o Diabo que lançaste de ti, o qual vendore, diz entre si: cõ grande prazer. Tornarei à minha casa donde sahi. Nem seria tanto mal se tornasse o Diabo só a ti; mas toma

cõsigo outros sete espiritos peores que elle, & estes são os vícios espirituaes que vem a morar em ti, que deixaste os corporaes. Dizemos que o vicio espiritual he peor que o corporal; porque maior mal he enloberbecerse das cousas de Deos que das do mundo. Vem o Demonio, & achate sem Deos, sede vacante, & tua consciencia a teu parecer está limpa com effeouas que são as ceremonias da ordem, as quais assi como vassouras te alimpaõ, & varrẽ, mas naõ as tuas enuelhecidas paixõs, & presunçõs. Estás assi mesmo ornado com o habito da Religiaõ do qual se serve em ti o Demonio; que com estas cousas te cega; & engana, vendo que naõ pões a perfeiçaõ em negar tua mã vontade que tens de valer mais q̄ os outros, nem a pões em menos presarte, & em presates aos outros mais que a ti; nem em só o amor de Deos tendoo por objecto em todas tuas obras. Atenta pois irmaõ por ti, vé que he à todos os homens cousa comum tornarem por hũa parte a crecer os vícios que por outra cottaraõ: naõ penses q̄ os podemos arrancar de raiz; cortallos si podemos. A ti conuem advertir com mil olhos não torne a brotar o vicio que primeiro cortaste; porque se o deixas tornar a crecer de minuirse a em ti

ti a virtude, de tal sorte q̄ tor-
nes tanto atras do começado,
que te seja necessario ouir ao
Apostolo S. Pedro que diz: se
fugindo às immundicias do
mūdo, enuo'ros outra vez nel-
las saõ vencidos; as cousas der-
radeiras lhe saõ feitas peores q̄
as primeiras, porque melhor
lhes fora não conhecer o ca-
minho da justiça, que depois
de o auer conhecido tornar a
voltar pera tras do santo man-
damento q̄ lhe foi dado, porq̄
lhes acontece aquillo do Pro-
uerbio q̄ diz: Cão que tornou
pera o que auia vomitado. Não
ouçamos a voz do Demonio, q̄
como a Christo nos diz: q̄ de-
çamos da Cruz que he o rigor
da disciplina primeira, allegan-
donos que ja somos filhos da
Religião sendo tratados com
algũa liberdade mais que an-
tes, quando sendo principian-
tes eramos mais oprimidos, &
quasi tidos por seruos, & não
por filhos liures. Atentemos q̄
segundo o sabio diz: despre-
lando as cousas pequenas, que
saõ hũa maneira de sujeição,
& humildade iremos caindo
pouco, & pouco. Não seja nos-
sa Religião como a casa de
Saul, que hia minguoando ca-
da dia.

O segundo modo de cami-
nhar dos Religiosos he seme-
lhante ao que caminha, & se
não torna pera o lugar donde

lahio, não chega ao lugar pera
onde hia; mas fica no meio do
caminho agradandose, & con-
tentandose daquelle lugar. Estes
tais Religiosos ainda que
não alcançãõ a comprida per-
feiçãõ; euitãõ a confusaõ, que
causa o tornar atras; & conten-
taõte com poder dizer aquillo
do Propheta Itaias. O Senhor
Deos me abriu a orelha, & eu
não contradigo, nem tornarei
atras. Com a graça preuenien-
te nos abriu Deos o ouido do
consentimento pera vir à Reli-
gião, & não contradissemos
pondo por obra; nem torna-
mos atras, se perseveramos tais
como eramos, sendo nouiços.
Muitos Religiosos ha que per-
manecem quasi em a primeira
simplicidade, & sujeição que
de primeiro tinhão, & isto de-
pois de auerem estado muitos
annos na Religião, sendo assi
obedientes, pacificos, & assi
dados as cousas humildes, assi
bem disciplinados, que não pa-
recem auer tornado atras, nem
tambẽ auer procedido em cou-
sas de oraçãõ, & contemplaçãõ.
Ainda que auer perseverado,
& permanecido no quella santa
infancia do Senhor não ha sido
pouco. Estes se poem assi pro-
prios diante de seus olhos vê-
do quais foraõ quando o Se-
nhor os chamou pera se con-
seruarem naquelle forma, que
primeiro tiuerãõ dizendo ao

menos

2.º Petr. 2.

Isai. 50.